



ANNO V
NUMERO 233

Para todos...

PREÇO 1\$000

Pastos Filho & Cia

Os Dictadores da Moda em Calçados
INVERNO



2403



2482



2405

Os mais lindos modelos em camurças pretas, cinzas e marron:

RUA URUGUAYANA, 31 — Central 1303

ACABARAM-SE AS POMADAS, OS UNGUENTOS E OS CREMES

que são velhas fórmulas de carrancismo therapeutico e
que irritam a pelle com a gordura rançosa que contém.



sem gordura, liquido, não suja a pelle e nem as roupas,
de uso facil, commodo e rapido, não obstruindo os pó-
ros da pelle e não impedindo a sua perfeita respiração,
que é o unico meio de se conservar perfeita e evitar
as rugas da velhice.

A LUGOLINA é o unico remedio Brasileiro ado-
ptado na Europa, Norte-America, Argentina, Uruguay
e Chile, com enorme successo.

Cura effizazmente as molestias da pelle, feridas,
dartthros, eczemas, suor dos pés e dos sovacos, queda
dos cabellos, etc. O seu uso constante conserva a pelle
fresca e evita as rugas. Anti-parasitario e cicatrizante
poderoso, evitando qualquer contagio nos dois sexos.

Vende-se em todas as drogarias, farmacias e
perfumarias.

Preço: 3\$000

Unicos depositarios: ARAUJO FREITAS & C.
— Rua dos Ourives, 88 e S. Pedro, 90 — Rio de Janeiro.



Dr. Alpheu Olympio da Silva

Attesto que o ELIXIR DE NOGUEIRA do Phar-
maceutico Chimico João da Silva Silveira (remedio de
maior circulação mundial) é um medicamento dos me-
lhores e de effeito seguro para os fins a que é destinado,
não só pela sua boa manipulação como também pela jun-
ção das drogas de que é composto.

Bahia, 25 de Março de 1916. — Dr. Alpheu Olympio
da Silva. — Medico e Pharmaceutico. Diplomado pela
Faculdade de Medicina da Bahia.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina,
Uruguay, Paraguay, Bolivia, Peru, Chile, etc.

Questionário



Toda a correspondência para esta seção deve ser dirigida a OPERADOR — 164 Ouzidor — Rio de Janeiro.

Devido à formidável affluência de cartas para esta seção, muitas aguardam a resposta por semanas e meses até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a atenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso lhes evitará muita vez o trabalho de escrever pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excessivo de compilar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviaremos o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre filmes devem vir sempre que possível os títulos. Essa nossa exigência é motivada pelo facto de muitas vezes os filmes aqui exhibidos com um titulo fazarem com outros nos Estados.

JACK BIRCK (Curitiba) — 1º — Escreva a gerencia que os obterá. 2º — Mentira, mentira, tudo uma grande mentira, "seu" Jack, você ainda acredita nestas cousas? 3º — Escreva algumas linhas ao redactor daquella seção, mas não a machina, por causa do frio...

AMERICANO (Rio) — Perdão, amigo, a sua carta não serve.

ROSA (Victoria) — Sim, senhorinha, casado com esta mesma. O outro solteiro ainda...

CERVIS e 62 (Rio) — Oh! meu Deus! E' tudo uma grande blague, vocês não desconfiaram? Publicamos, sim; veja a Chronica do n. 231.

PRÍNCIPE (São Paulo) — O que nos enviou não serve. E ainda vamos ter o trabalho de lhe devolver a photographia? Faz questão?

ADELAIDE FERREIRA DE SOUZA (Rio) — Está certo, "seu" Adelaide, é isto mesmo. Ella lá está trabalhando ao lado de Reginald Denny em novas séries dos Valentões da arena.

WHITE PEARL (Rio) — Não se zangue á toa, não foi possível. Muitos outros têm perguntado por si. As agencias não, mas nós poderemos servir-lhe em alguma coisa. Quanto ao grande obsequio, não tinha grande importancia, mas faremos. Nada a perdoar.

CECY e DÉDÉ (Barbacena) — Para ambas, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

MILLE COTY (São Paulo) — Agradecemos imenso as suas palavras, mas o concurso é impossível. A Mlle perdoará, não é?

RODOLPH (Rio) — Ora, você tem cada uma! Não tem um espelho em casa?

MARION — 1º — Casada com Rex Ingram, nosso velho conhecido e director dos films *Prisioneiro de Zenda* e *Eugenia Grandet*. 2º — Não. 3º — Mexicano.

X. X. (Icarahy) — Pois não. Ambos, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

CLARENCE (Ribeirão Preto) — O amigo não acha que o assumpto

(Rio) — Não senhor, é o mesmo. Na Fox é que adoptou este nome.

NINA (Rio) — Divorciado; e o outro é casado com Gloria Hope.

Rumoreja-se sobre uma viagem que a "estrella" da Universal, Priscilla Dean, fará em breve á Europa, em companhia de Wheeler Oakman, seu esposo.

Em "The Master of Women", da Metro, trabalham com Marie Williams, Barbara La Marr, Renée Adorée, Pat O'Malley, Wallace Beery, Joseph Swickard, Pat Hardy. A direcção é de Reginald Barker.

Andrée Lafayette, Sylvia Breamer e Virginia Brown Faire foram contractadas pela First National para trabalhar exclusivamente para aquella marca.

Lord of the Thundergate é uma especie de *Prisioneiro de Zenda*, estylo japonês, que está sendo filmado para a First National.

Frank E. Woods, Thompson Buchanan e Elmer Harris formaram a "Associated Authors Trio", que distribuirá seus films através da Allied Artists. O primeiro será "King Richard the Lion Hearted" e nelle trabalharão Wallace Beery, Clarence Geldart, Marguerite de la Motte Tully Marshall, Kathleen Clifford e Wilbur Highby.

ELIXIR DE

INHAME



Depura
Fortalece
Engorda

já está pao? E olhe, Ernst Lubitsch é o certo.

TARZAN DOS GORILHAS (Parahyba) — 1º — Elmo, Metro Studios, Hollywood, California; os demais Universal, City, California. 2º — Louise, solteira; Ruth e Gladys, divorciadas. Talvez aproveitaremos os seus offerecimentos.

CAMAPHEU (Santos) — Oh! Como não? Com toda a certeza e é para breve. Talvez *Oa Bandeirantes*.

JOHN GILBERT ADMIRER

Loterias da Capital Federal

A REALISAREM-SE EM JUNHO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos planos.

Em 6 de Junho . . .	50.000\$ por 7500
Em 9 de Junho . . .	100.000\$ por 15000
Em 13 de Junho . . .	25.000\$ por 15000

No preço dos bilhetes já está incluído o selo. Agentes geram na Capital Federal: *Nasareth & C.* — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa do Correio n. 817 — Endereço telegraphico — Rio de Janeiro.

Banhos de mar em casa

Vendem-se a 600 réis, nas principais farmacias e drogarias e na Rua 1ª de Março, 151. — Exijam a marca registrada, onde se lê: "Banhos de mar em casa"; únicos analisados e recommendados por distinctos clinicos desta Capital.

Os Filmes da Semana

PALAI

Não te esqueças de mim
(Forget me not)
Metro — 1922

Os novos filmes da Metro têm interessado. Alguns alcançam sucesso merecido... Outros apenas se fazem applaudir, não deixando saudades... e, assim, apagar de toda a poesia, *Não te esqueças de mim* foi esquecido.

O filme começa com Irene Hunt, mais uma vez desempenhando o papel da clássica mulher pobre, com o marido de cama, gravemente doente, sem alimento para o filhinho e com a ordem de despejo.

Irene Hunt, aliás, foi sempre uma excelente interprete destes papéis, e todos os outros que dizem respeito com o sofrimento; isto desde o seu bom tempo da Triangle. Bom, mas a gente perdôa porque é para ella se ver obrigada a deixar a creança na Casa dos Expostos e continuar a historia. Dahi, o filme é simplesmente extraordinário! Ha muito — o que se diz — "valor" e poesia. Calte muito, porém, naquella tempestade, onde, em vez de continuar a enveredar para drama, e com a preocupação de "acabar bem", como é chamado o desfecho com o casamento dos

tographado e apresenta tipos verdadeiramente admiráveis!

Lá vimos Sam Allen e a grande artista Gertrude Claire numa pontacinha muito bem apanhada.

O papel de musico seria melhor aproveitado e desempenhado por outro artista; Otto Lederer só serve mesmo para villão de series.

Cotação: 8 pontos.

ODEON

COMO AS MULHERES AMAM
(How women love)
Whitman Bennett — 1922

Filme de elegancia, com razoavel montagem de luxo mundano. Historia sentimental de uma mulher que não deve amar porque deseja estreir-se como cantora lyrica, na Opera de New York. Quem conhece os truca commerciaes do theatro, applaude alguns tipos característicos que não podiam deixar de surgir no meio artistico de semelhante vida. Betty Blythe, a principal interprete, apresenta-se exhibindo grande variedade de lindos vestidos, que, como se sabe, são desenhados por ella mesma. Robert Frazer, o companheiro de Mae Murray na "Dança do touro", em *Fascinação*, é o gall e não vai mal.

Excelente o typo do "grande Jacobelli", interpretado por Michael Angelo Salerno.

Harry Sothorn, o companheiro de Estelle Taylor nas super-produções da Fox, a interessante Gladys Hulette e Julia Swayne Gordon dos aureos tempos da Vitagraph, tomam parte tambem.

Bella photographia.
Cotação: 6 pontos.

CENTRAL

NANETTE
(Sure fire flint)
Mastodon — 1922

Bom filme. Graça, encanto e luxo. Johnny Hines, depois que largou a World, foi contractado pela fabrica Mastodon de C. C. Burr, conhecido productor, e tem feito uma quantidade de filmes interessantes, onde imperam o fino espirito e o bom humor.

Destes filmes já vimos *Pistando o mato*, que basta dizer que passou no Polytheama, que é frequentado por um publico fino, umas tres ou quatro vezes, a pedido geral! E *Nanette* é a mesma coisa e o mesmo enredo. Na outra, o pequeno nascia num expresso e nesta nasce em casa, num dia de festa, eis a unica differença, mas o papé é o mesmo: Jack Barney Sherry.

Johnny Hines joga outra vez poker com cartas coloridas, depois acaba na pindaíba, tendo novamente Edmund Breeze como companheiro, e termina tambem dando uma corrida de automovel, mostrando as suas qualidades magnificas como bom *chauffeur* que é, e ainda as de excelente *sportman* e bom jogador de bilhar.

Tudo isto, como sempre, bem entrecortadas com maravilhosas scenas ineditas de muito espirito. Johnny Hines é um excelente artista e está sendo bem aproveitado agora. Um filme bem alegre. Uma hora e tanto de excellentissimo divertimento.
Cotação: 8 pontos.

A ILHA DA DUVIDA

(The Isle of Doubt)
Playgoers — 1922

Filme com um estudo philosophico já muito explorado. O principal interprete é Wyndham Standing, o correcto gall de Elsie Ferguson em *Canção do deserto* e outros filmes nossos conhecidos. A *leading-woman* é Dorothy Mackall, que vimos ha pouco em *A vida em New York* e que alcançou enorme successo, ultimamente, na America, no desempenho do filme *Mighty Lak's Rose*, da First National, e o villão de Warner Richmond, que se parece imenso com o nosso conhecido Arthur Ashley. Diverte, entretanto.

Cotação: 5 pontos.

PATHÉ

ENQUANTO A JUSTIÇA ESPERA
(While justice waits)
Fox — 1922

Assumpção explorado. Scenas conhecidas. Nenhuma novidade da maneira da apresentação do filme. Dustin Farnum apenas continua a ser um esplendido artista, mas tambem prejudicado, como o seu irmão, em se metter em papéis de *cow-boy*. Na Fox, todos os seus artistas são interpretam este papel agora. A *leading-woman* é Irene Rich e o seu trabalho é muito bom. Earl Metcalfe é o villão; agora deu para isso... e apparece tambem Gretchen Hartman, mais gorda, bem disposta e muito sympathica ainda.

A photographia da Fox cada vez melhor.
Cotação: 6 pontos.

TRIPEÇA

(Triplepatte)
Tristan Bernard — 1922

Deliciosa e interessante comedia franceza, bem desempenhada por um grupo excellent de artistas theatraes de Paris, montada com luxo e apparato, e com boa photographia. É a melhor coisa que os francezes têm apresentado nestes ultimos tempos; e o que mais nos surpreendeu foi a direcção correcta de Raymond Tristan Bernard, conhecido ensalador theatral e que já dirigiu um filme tambem, porém, infamemente. Eis porque a nossa admiração.

Henry Delain, como protagonista, apresenta um typo muito original e o seu desempenho é muito bom. Edith Jehan é a *leading-woman*. Mr. Pallau, no papel de agiota, é magnifico. Os demais, Mme. Louy e Mr. Numès, dos velhos tempos da Pathe, etc., todos correctos nos seus papéis. Só aquella menina, "noiva" do Tripeça, é que é impossivel... mas os francezes não têm suas Miriams Battistas, suas Marys Jane Irving, nem suas Janes e Katherinees Lees...

Technica rigorosa, montagem a capricho e bom gosto, e uma photographia bem urtida e artistica.

O sonho de Tripeça está bem feito e muito bem apanhado. Muito bom filme. A Casa Marc Porrez está de parabens pela deliciosissima e fina comedia que programou esta semana.

Cotação: 9 pontos.



lances, matam a pobre da Myrtle Lind, que é para o Gareth Hughes continuar vivo e poder casar com a Bessie Love...

Depois, segue-se uma trapalhada de scenas sem nexo, e sem razão de ser e mata tambem o filme quasi integralmente.

Parlamos entusiasticamente do enredo se não fossem estas coisas... porque, como começon, era para servir a uma super-produção!

Não temos palavras para elogiar o maravilhoso trabalho de Bessie Love, tão grandemente conhecida no Rio e, relativamente, tão pouco admirada.

Nós não sympathizamos com Gareth Hughes, mas elle é um artista e o seu trabalho, no principio do filme, principalmente na agna da adopção dos orphãos, é bom, e depois bem poucos se encontrariam com o physico tão bem adequado ao papel.

O auditorio do concerto está magnificamente observado, excellentemente cinema-

Dar a todos...

NO TOUCADOR

de V. S. não podem faltar algumas perfumarias
"4711". Só estas é
que V. S. deve usar,
pois são as preferi-
das pelo mundo ele-
gante.



4711. Perfumarias

A' venda nas seguintes casas :

Casa Formosinho, Secção *ERNA AHLERT*, rua do Ouvidor, 136. — A' Garrafa Grande, Casa Colombo, Casa Hermann, Perfumaria Lopes, Perfumaria Schmitt, Casa Geraldês, Casa Gaspar, Drogeria Ribeiro Menezes, Casa Leitão, Pharmacia São Paulo, rua Haddock Lobo, 452, etc., etc.

Agentes gêraes no Brasil : **EWEL & COHEN LTDA.**

RUA VISCONDE ITABORAHY, 32 - A

Graphiologia

AVISO

Temas inutilizados inúmeras cartas, umas escritas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escritas a lápis.

Faremos este aviso para que os conselheiros não percam mais tempo esperando respostas, e troquem de enviar outras felicitando regularmente os seus: a tinta, levemente assignados e em papel lizo. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

FURUNDUNGA (Bahia)—Presunção e audácia — é logo o que resulta da sua graphia. Contudo, sabe attenuar esses defeitos com uma apparencia muito amavel, communicativa, que facilmente conquista sympathias. Tem instinctos sensuaes fortes. Não é, porém, um desordenado. Sabe manter uma discreção que attenua muito esse traço do seu materialismo.

MEDROSA (Thezopolis) — Espirito calmo, paciente e razoavelmente ponderado. Muito propenso á economia por alimentar muito amor ao dinheiro. Grande força de vontade, que, aliás, não gosta de iniciativas: prefere a dos extranhos, que, depois, ampara e desenvolve. Tem presunção de grande intelligencia. O coração é refractário a generosidades.

A. DE O. (Ceará) — O que mais se destaca na sua graphia é a audácia e a força de vontade. Vão longe esses prediçados e como que constituem, só por si, a sua individualidade. Não conhece obstaculos, ou, melhor, vence-os todos com impeto e temacidade. Predomina a face

positiva da vida, apesar de um ou outro pequeno indicio puramente idealista. E' activo e desembaraçado. O seu espirito está sempre de sentinella para apurar quaisquer golpes e é arrebatado no requesquar da vida ou ainda naquellas luctas pela vida ou ainda naquellas luctas de luctas, mas impermanentes indicios de luctas, mas impermanentes instinctos sensuaes. Intelligencia clara e operosa. Bom coração, expansivo e generoso.

REVERENDO (Rio) — Intelligencia clara. Espirito pratico, pouco dado a idealismos. Egoismo de dinheiro. Grande amor ao confortavel e uma pontinha de maledicencia no julgamento das pessoas e das cousas.

FORMIGUINHA (Bahia) — Perspicacia e grandeza d'alma. Pouco amor proprio e pouca força de vontade. Algum idealismo sonhador e alguma expansibilidade espiritual. Muita bondade cordial.

ZITA GONZALEZ (Rio) — E' muito bondosa de coração, apesar de ser bastante ambiciosa. Sua vontade é forte, mas não vai muito longe. Ha falta de paciencia. Os instinctos podem mais que a espiritualidade, razão porque impera o materialismo, mormente o sob forma luxuriosa. Sua tendencia é para a contrariedade ao meio em que vive. E', porém,

muito cautelosa na manifestação de sua face do seu temperamento.

BARBEIRO DE SEVILHA (São Lourenço) — E' um facto a impotenciação espiritual, bem como a consequente incoherencia na vontade, menos quanto a interesses materiaes, em que ella age certa e logica. Sua expansibilidade é outro facto; é certo, porém, que só a é com pessoas que lhe calam no goito. Para as outras é reservado e, ás vezes, um pouco irritavel. Tem repentes cheios de coiera. Passam logo e são substituidos por uma amabilidade quasi hypocrita. Desconfia muito, embora apparentando uma credulidade e uma confiança perfeitamente enganadoras. O seu coração anda sempre sujeito a alternativas entre o bem e o mal.

Casa Flamengo

R. URUGUAYANA, 50
Rio

T. 4165. C.

Especialidade em
calçados finos

PÓ DE ARROZ

MEU CORAÇÃO

Grasse e adherente

Finissimo perfume

Preços:

Caixa grande 3\$000

Caixa pequena \$500

A' VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ — Rua Uruguayana n. 44
FILIAL — Praça Tiradentes n. 38 { RIO



Para espinhas, sardas e manchas **BORICAMPHOR**

Para todos...

MALHAS DE LÃ

Acabamos de receber :

Casacos de lã para senhora, desde.... 55\$000

Com gorro, desde..... 95\$000

Casacos de lã para meninas, desde.... 25\$000

Com gorro, desde..... 44\$000

Costumes e capas de malha

Lindos modelos

Sweaters e camisas de malha

com as cores de todos os Clubs

Os mais lindos modelos

Os mais baixos preços

Habilitem-se ao nosso **SORTEIO**
DIARIO de mercadorias no valor
de **CEM MIL RÉIS**


ParcêP Royal

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

Para todos...

A PARADA DA BELLEZA



Vae passar a rainha das formosas, e todos os homens de bom gosto se reúnem para se porem em formatura á sua passagem, ao que elles chamam "a parada da belleza".

Todos estão convictos de que ella é a mulher mais encantadora do mundo; porém todos também têm por isso uma grande curiosidade.

Que faz aquella mulher, para, não só conservar, como fazer luzir cada dia com predicaes novas de juventude, a sua belleza sem par?

Para ella não existe aquella phrase.

"Hoje está em seu dia".

Não se pôde dizer que todos os dias são "eguaes" para ella, mas que são "melhores".

E esse perfume delicioso que deixa atraz de si, como se passasse um ranno de flôres frescas?

E' preciso averigual-o.

Isso não pôde proceder, em absoluto, de um facto puramente physiologico.

Ah! ha coiza!

Pois estão redondamente enganados os que assim pensam.

Esta bellissima mulher não usa em seu toucador cafeites, nem "carmins" vulgares e nocivos.

Estas coizas conhecem-se ás leguas!

Esta encantadora personagem não usa senão o famoso sabonete de Reuter, tanto em seu banho como no toucador.

Como ella disse com muita graça, e parodiando um pouco implamente a oração do "Anjo da Guarda", com "elle se deita" e com "elle se levanta".

Quer dizer que antes de se deitar, em sua "toilette" nocturna, lava-se com sabonete Reuter, e quando se levanta o seu primeiro pensamento é o banho, e alli de novo entra em actividade o ditoso sabonete Reuter, que com suas infinitas bondades hygienicas e regeneradoras prepara esta belleza para os seus triumphos diarios.

EXPERIMENTOU TODOS OS FORTIFICANTES?

Não ficou curado?

Tome o

"SANGUINOL"

e no fim de 20 dias notará:

- 1º — Levantamento geral das forças, com volta do appetite.
- 2º — Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo.
- 3º — Combate a depressão nervosa, o emmagrecimento, e a fraqueza de ambos os sexos.
- 4º — Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.
- 5º — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.
- 6º — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

LUESORO

(BASE OXY-CYANURETO DE MERCURIO-INDOLOR)

Nº 1 - O. O. 1

INDICAÇÕES

EM TODOS OS CASOS DE SYPHILIS

em DILAR

LABORATORIO D. CAVALCANTI

I. CAVALCANTI & C^{IA}

RUA S. JOSE, 13 - RIO DE JANEIRO

LICENCIADO PELO D. R. S. 5080M 803 DE 25-4-1922

FERROTONINA

FERRO E ARSENICO INJECCAO INDOLOR
FORMULA DO PROF. MUST. BEGESILO

INDICAÇÕES: ANEMIA, NEURASTHENIA,
FRACQUEZA GERAL, CONVALESCENÇAS

em DILAR

LABORATORIO D. CAVALCANTI

I. CAVALCANTI & C^{IA}

RUA S. JOSE, 13 - RIO DE JANEIRO

LICENCIADO PELO D. R. S. 5080M 795 DE 17-4-1922

GUIA CONFIDENCIAL DOS FILMS EM EXIBIÇÃO

NOTA — Neste guia só apparecem films dignos de menção, por este ou aquelle motivo.

FILMS QUE TODA GENTE DEVE IR VER

ROBIN HOOD — United Artists. Velha historia de aventuras com torneios, cruzadas e honrados salteadores que furtam dos abastados para dar aos pobres. Luxuoso e pittoresco. Todo o film é dominado pela imponente figura de Douglas Fairbanks.

PEG O MY HEART — Metro. Esta veterana da scena falada passou para a tela, agora com Laurette Taylor tão vivaz e graciosa como sempre nesse papel.

OS MELHORES NO SEU GENERO

TESS — United Artists. Historia emocionante da filha de um camponio que tem melhores sentimentos do que maneiras. Se gostam de Mary Pickford nesse genero de papeis que a fizeram famosa, acharão esse trabalho magnifico. Não é recommendavel, entretanto, ás pessoas que não estão satisfeitas, porque o cinema passou do periodo infantil.

ENTRE O AMOR E A ESPADA — Paramount. Lindo esse film com uma historia do XVII seculo como enredo. Betty Compson, Bert Lytell, Theodore Kosloff e W. J. Ferguson contribuem para o successo.

BROTHERS UNDER THE SKIN — Goldwyn. Mae Busch e Norman Kerry nos papeis de mulheres gastadoras e maridos que se matam de trabalho para fornecer-lhes meios. Helen Chadwick contribue para o brilho do desempenho.

O HOMEM DO FOGO — Paramount. Romantica e brilhante historia de aventuras passada nos mares do sul.

THE FLIRT — Universal. Divertida e tocante historia de uma familia de cidade provinciana e das perturbações no seu seio introduzidas pelos habitos da filha namorada. Eileen Percy e Helen Jerome Heddy, deliciosas ambas.

OMAR THE TENTMAKER — First National. Interessante historia dos amores e odios na Persia, com Guy Bates Post no mesmo papel que desempenhou no palco. Contém effeitos variados e interessantes.

THE BEAUTIFUL AND DAMNED — Warner Br. Alegre e doida historia da idade do jazz, em que Kenneth Harlan e Marie Prevost passam em turbilhão. Os que se lembram do texto do livro devem saber antes do ultimo acto.

TOLL OF THE SEA — Metro. O maior successo dentre os films coloridos, essa nova edição da Mme Butterfly com Kenneth Harlan e Anna May Wong.

KICK IN — Paramount. Melodrama de roubaheira com altos e baixos, não sendo a culpa de Bert Lytell e Betty Compson, que ambos trabalham muito bem. Se não tiver visto outros films desse genero póde ir ver este.

BREAKING HOME TIES — Associated Exhibitors. Drama familiar judaico com os costumeiros soffrimentos maternos, que temos visto em tantos outros.

VALEM O PREÇO DA ENTRADA

O JOVEN RAJAH — Paramount. Desaponto para os admiradores de Rodolph Valentino esta historia de predestinação, que é interessante por conter todos os matadores das formulas consagradas.

SHADOWS — Preferred. Offerece ensanchas a Lon Chaney para desempenhar um papel de oriental. O enredo razoavel.

THE LIGHT IN THE DARK — First National. Hope Hampton apparece. Não convincente. Tendencias ao mysticismo.

THELMA — F. B. O. Talvez Jane Novak não seja talhada para interpretar a Thelma descripta por Maria Correll; seu trabalho, entretanto, é bom.

A POVOAÇÃO QUE ESQUECEU DEUS — Fox. Uma historia sanguinolenta, cujos interpretes podiam perfeitamente peder em suas negras peripecias sem grande perda para o cinema.

ANNA ASCENDS — Paramount. Alice Brady no papel de uma turca que emigra para os Estados Unidos e chega ás altas posições sociaes.

WHEN THE DESERT CALLS — Pyramid. Se gostarem de historias em que no final se salva uma heroína, não percam esse film.

THE VILLAGE BLACKSMITH — Fox. Sob a copa de um umbroso castanheiro toda a familia, patriarchal tem o numero de seus membros se atrai a uma serie de aventuras melodramaticas.

OUTCAST — Paramount. Com um director habil e as qualidades de Elsie Ferguson, seria de esperar coisa melhor. Emfim, ha Elsie e isso é já muito.

BROKEN CHAINS — Goldwyn. Violento melodrama, genero de que muita gente gosta. Colleen Moore no seu papel mais empolgante.

QUINCY ADAMS SAWYER — Metro. Impopular grupo de artistas em um dos films mais inexpressivos do mez. Blanche Sweet no papel principal.

THE DANGEROUS AGE — First National. Ainda uma historia em que marido e mulher são unidos pela existencia dos filhos.

THIRTY DAYS — Paramount. Film sem pés nem cabeça com Wallace Reid tentando divertir-se em todas as scenas. E' uma prohibição do flirt por trinta dias para o heroe. Se se vai ao cinema só para buscar divertimento, serve este film.

A BLIND BARGAIN — Goldwyn. Excelente addição para a serie de horrores do cinema. E' a historia de um medico que estudando os problemas da vida eterna sacrifica para isso varios clientes. Lon Chaney estupendo.

THE HOTTEST — First National. Comedia hippica com varias cenas já vistas. Douglas Mc Lean e Madge Bellamy muito divertidos.

SINGED WINGS — Paramount. Bebe Daniels, Conrad Nagel e Lucien Littlefield trabalham por animar o enredo incoherente.

AS A MAN LIVES — Achievement Films. Enredo que se desenvolve entre apaches; uma pequena (Gladys Hulette) muito graciosa e um doutor que gosta de estudar esses meios suspeitos.

HEROES OF THE STREET — Warner Br. Wesley Barry, filho de um policial, procura, descobre e vinga o assassinato do pre.

A DAUGHTER OF LUXURY — Paramount. Radiantemente bella Agnes Ayres, mas o seu papel nenhuma sympathia desperta.

A DESIRE — Universal. O eterno triângulo com um cego magnificamente interpretado por Matt Moore, uma rapariga e outro homem.

QUEM SEMEIA VENTOS — Paramount. Jack Holt em uma historia de rapaz rico que acaba por comprehender que o dinheiro não é tudo neste mundo.

WHEN LOVE COMES — F. B. O. Historia sem originalidade, interpretada magistralmente por Helen Jerome Eddy.

COM PREVENÇÃO

THE MAN WHO SAW TO MORROW — Paramount. Perde-se o esforço de Thomas Meighan, Leatrice Joy e Theodore Roberts para salvar esta historia incoherente.

BULLDOG DRUMMOND — Hodgkinson. Esta historia no theatro era interpretada de forma buslesca. No film os artistas passaram a interpreta-la a serio, o que lhe fez perder todo o interesse.

THE PRIDE OF PALOMAR — Cosmopolitan-Paramount. Film que devia ser prohibido por ultrajante aos japonezes.

IN NEVER KNOW — Vitagraph. Historia da America do Sul com Earle William; dançarinos, brigas, igual a quantos temos visto em duzias de films. Thulo talhado a primor.

...a beleza

DEVE CONSERVAR-SE AINDA DEPOIS DA JUVENTUDE—AQUELLA QUE É "FEIA", TENDO PODIDO EVITAR A "FEALDADE", COMMITTEU UM "FEIO" PECCADO...

O ideal de um rosto bonito não é só a belleza da forma, mas a luzpeza da cutis, a ausencia de espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, cravos, póros muito abertos — A cutis deve ser bem unida, sem quasi perceber-se os póros, branca ou morena, conforme a pessoa, porém, de um tom uniforme, limpa, sem mancha, sem pannos sem asperezas, enfim, deve ter a semelhança da porcellana. Este é o segredo do CRÈME POLLAH — que transforma a cutis pouco agradável em rostos delicados, curando, modificando, unindo, e devido a esse resultado, é que o CRÈME POLLAH, da AMERICAN BEAUTY ACADEMY (Academia Americana de Belleza), está cada vez mais procurado em todo o mundo.

Quando a tua luz dos contadores regular que as rugas apparecem ao redor dos olhos e que o sorriso também produz rugas na bocca POLLAH deve ser usado sem demora.

CUTIS
UNIDA E
BRANCA

SEM MANCHAS

...e quando a beleza

do rosto está ameaçada pela imperfeição da cutis, rugas, sardas, espinhas, manchas, cravos, vermelhidões, erupções, asperezas, queimaduras pela acção do sol ou do vento — é dever de toda mulher que deseja conservar um rosto atraente, dar á cutis os cuidados hygienicos necessarios, devolvendo a perdida louçania, uniformidade e belleza. O CRÈME que representa tudo o que a sciencia dermatologica encontrou de mais precioso para a cutis evitará e corrigirá todas as imperfeições da cutis, aformosando o rosto e conservando a frescura da juventude. "POLLAH" não contém gordura — é o crême indispensavel tanto para a cura das imperfeições da cutis como para branquear e adherir o pó de arroz.

POLLAH

Confirmo o que lhes escrevi ha tempos — o uso do CRÈME POLLAH curou completamente a minha cutis.

O anno passado, ainda tinha a cutis desparelha, manchada, com muitas espinhas pequenas, sobretudo no queixo, póros muito abertos.

Actualmente, com o uso do POLLAH, minha cutis parece artificial, branca, unida, sem uma unica mancha, enfim, sinto-me orgulhosa de possuir uma pelle tão boa. Continuando a usar o POLLAH — para segurar o pó de arroz, espero nunca prescindir de tão maravilhoso producto. — Octavia Ferrini. — S. Paulo.

O CRÈME POLLAH encontra-se na Casa Crashley & Co. — Ouvidor, 58, e nas principaes perfumarias do Brasil. Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA a quem enviar o "coupon" abaixo, aos representantes da American Beauty Academy.

(PARA TODOS...) — Srs. Representantes da "American Beauty Academy" — 1º de Março, 1911, 1º andar — Rio de Janeiro.

NOME ..
CIDADE ..
RUA ..
ESTADO ..

Para todos...

Rio de Janeiro, 2 de Junho de 1923

"O ESPELHO DE ARIEL"

"Murmúrio d'agua na clepsydra gottejante,
lentas gottas de som no relógio da torre,
fio de areia na ampulheta vigilante,
leve sombra azulando a pedra do quadrante,
Assim a hora se escôa, assim se vive e morre..."

Homem, que fazes tu? Para que tanta lida,
tão doidas ambições, tanto odio e tanta ameaça?
Procuremos sómente a Belleza, que a vida
é um punhado infantil de areia resequida,
um som d'agua ou de bronzes e uma sombra que passa..."

A Belleza... Quem a definiu? Desde tempos tão remotos que a nossa memoria mal alcança, que vem sendo esta a preocupação dominante no homem, se não a sua razão, quasi, de ser. E, no entanto, quem viu a Belleza? Quem a definiu? Quem lhe prendeu os braços entre os seus? Quem sahio do sonho?

Ella é uma densa caprichosa, esquiva, evanescente, imponderavel.

Mal tentamos tocarel-a, passar á realidade, logo ella se apaga, logo se faz nevoa, espuma, logo se dilue no ar... Então, por que apparece aos nossos sentidos? Para que?

"Sómente a Belleza, que é uma invenção generosa de Ariel, justifica o minuto de soffrimento que vivemos sobre a terra." Só a Belleza justifica a vida.

Mas quem a viu completamente? Quem passou da suggestão?

Tudo que aos nossos olhos se offigura ser a Belleza é apenas uma suggestão de belleza. Apenas uma possibilidade de belleza. Porque ella está acima de nós. Porque ella é tão bella que a não podemos imaginar em toda a sua plenitude, em toda a sua eternidade de perfeição.

Só é digno de ver uma coisa o que pode imaginal-a antes.

O homem, inferior, rudimentar ainda, contenta-se com os rápidos instantes de belleza que ás vezes lhe permittem. Mas, mesmo assim, não os goza como deveria. Porque esse prazer é logo turbado pela necessidade immediata que o homem sente de definir o que seus olhos vêem, quando lhe bastava ver, quando só lhe era licito ver.

De todos os animaes, é o homem o que menos vive, o menos feliz por isso. O homem é o animal que define. Enquanto o resto da natureza vive.

Por isso, o artista é o super-homem.

Elle vive pela Belleza e para ella.

Todos os seus sonhos é ella que os povôa.

Segundo Platão, o artista seria o homem de maior memoria. O homem que guardou uma lembrança mais nitida da Belleza, que na vida anterior lhe foi permittido contemplar.

Pode-se, portanto, definir o homem commum, o que não é artista, como sendo o animal sem memoria que define.

Porque, quando o artista, deante de uma manifestação de Belleza, recorda-se da Belleza, e por isso quer reconhecê-la no que vê, o homem commum, porque se não lembra, tenta definir. Tenta. Mas inutilmente.

Só são dignas de ser definidas justamente as coisas que o homem não consegue definir. A Belleza, Deus, a alma...

O homem de acção é, portanto, o que menos faz na natureza. Visto que não sabe contemplar, nem realisa a sua razão de ser na face da terra, que é definir.

O artista, porém, quão feliz que elle é!

Que trabalho illustre é o que se lhe apresenta todos os dias!

Para elle, tudo são motivos de belleza. Tudo são sensações de belleza.

E elle trabalha prodigiosamente, dilatando, ampliando a sua visão no espectáculo diario das emanações da Belleza, que andam esparsas por tudo.

E elle ama-a e conhece-a numa curva de onda, num voo curvo de aza, num balanço de prôa, na queda de uma folha, num effeito de luz, num barulho de aguas, na promessa de um seio, num gesto de mãos...

Para elle, não ha segredos. Para elle, Deus existe. Tudo existe. "O mundo existe porque é bello. A moralidade das coisas é uma resultante da sua formosura. Só a fealdade é immoral."

O artista é o proprio espelho de Ariel.

Todas essas coisas pensava-as em ao acabar a leitura do novo livro do Sr. Ronald de Carvalho, "O Espelho de Ariel" — livro de ensaios de critica e de arte como nunca se publicou no Brasil.

Desde o estylo, que é novo, elegante e subtilissimo, até ao modo de ver as coisas e de senti-las, fazendo a critica segundo um genio irlandez a imaginava — a critica uma criação dentro da criação, desde que a obra de arte, para a critica, devia ser um ponto de partida para uma nova criação, — "O Espelho de Ariel" é bem uma obra prima.

No genero, nada se lhe pode comparar aqui.

E eis que possuímos (ha tanto que o esperavamos!) o critico ideal: o que faz critica creando, porque, antes de ser critico, já era creador, já era poeta laureado, creador de imagens de belleza.

Era ditto que precisavamos.

"O Espelho de Ariel" é uma lição de belleza.

D'ora avante, não mais os ignorantes. Não mais o denfuro dos incapazes de uma criação, atropellando o sonho dos que creíam. Só é digno de ver uma coisa aquelle que pode imaginal-a antes.

ONESTALDO DE PENNAFORT.



Para todos...



Elena Hirn

A ESTAÇÃO
LYRICA
DESTE ANNO



Claudia Muzio



Luisa Bertana

ARTISTAS DA
COMPANHIA
WALTER MOCCHI



Elsa Bland



Maria Olszewska



Toti Dalmonti



Carlota Dalmer

O Sr. Mocchi, depois que brigou com o Sr. Mascagni, lá, na terra onde ambos nasceram, ficou valente e quiz fa-

zer o heroe aqui com o Governador da Cidade... Mas, não foi tão feliz como na gloriosa patria do bel canto...



No Palácio Itamaraty, antes do banquete de despedida oferecido pelo Sr. Ministro do Exterior ao Sr. Ministro do Japão, que partirá, segunda-feira próxima, para o seu país

PEQUENOS POEMAS

Os Poemas que a Saudade de Ti rezou, ao luar,
para Minha Alma.

A ALVARO MOREIRA.

I

Na tua ausência, o velho piano adormeceu...
Ainda vagueiam, no entre-lento,
phantasmas vãos de mortas harmonias
dentro em seu coração, que envelheceu
com tua ausência... Notas frias...
surdos gemidos musicais de velho encanto
vão recordando ao velho piano adormecido
o sentimentalismo de umas mãos...

...Felicidade da recordação?...
...O velho piano adormecido
jamais acordará, porque o seu coração
emmudeceu...
adormeceu
na saudade feliz das tuas mãos...

II

Sonho de prata,
a lua desce,
numa prece,
como uma oblata,
sobre a melancholia do jardim,
e vai chorando luz por sobre os lagos,
e vai chorando luz dentro de mim...

...Não sei porque, tristes e vagos,
meus pensamentos todos adormecem na lembrança dos teus
olhos...

e, sem saber porque, vou sonhando que, nua,
toda a minha Vida,
como a Tristeza deste parque nesta noite, sob a lua,
erra, zomambulo, perdida,
na grande noite escurada dos teus olhos...

III

Melancholia da distancia!
por que requinte de maldade
tua alma fria
te muda, de repente, em ironia,

si acaso em ti quer se estender minha Saudade?...
Por que volvez esta ansia,
esta ansia de Infinito,
numa tristissima inutilidade,
quando quer te abraçar minha Saudade?...

Piedade!
Baixa até mim... Desce até o mundo em que me agito;
aperta nos teus fluidos, longos braços, minha Saudade...
Leva contigo, pelo espaço, esta ansia,
esta ansia de Infinito,
Immensidão indiferente da distancia...
Melancholia da distancia...

IV

Anniquilei meu pensamento,
apaguei meu triste olhar
nos meus olhos doridos,
suffoquei meus sentidos
na Saudade de Ti...
esqueci de viver, e, somnoleito,
puz-me a sonhar,
e adormeci
na Saudade de Ti...

Talvez, lá longe, o Mundo ria,
na voz dos passaros... no fremito das azas, a vibrar...
no perfume dos fructos e das flores...
na musica das fontes e dos rios, a cantar...
no corpo das mulheres... na alma dos poetas sonhadores...
Talvez outras estrellas já sorrissem pelo céu...
Talvez, toda vestida de sol e de luar,
a Vida, cante a lã clara da Alegria,
a dançar, a girar, a rodopiar,
sem rumo, ao léu,
na ronda acesa da Felicidade...

...E eu não sonho, e eu não sinto, e eu não ouço, e eu não vejo
a enganosa volúpia que ha no beijo
da Felicidade humana...

Anniquilei-me, e adormeci
na Saudade de Ti...

A Saudade de Ti é o meu Nirvana...

ALVARO RENALTA.



No Club dos Diários, durante um cliê de caridade

ROTÕES

Sobre a elegancia do inverno, muito teria que escrever alguém que tentasse fazer o elogio dessa linda estação voluptuosa em que as mulheres põem sobre os seus lindos corpos a elegancia suggestionadora dos agasalhos, que são nem mais nem menos que um constante perigo para a imaginação dos homens que sempre têm o desejo, a volúpia de adivinhar o que está occulto.

A apostar em que as mulheres de espirito e de corpo bonito sabem disso. Ellas se vestem tão bem!...

Deus fez a Belleza para que ella fosse discreta, sempre velada. E deu ao homem a indiscreção. E este ficou tão viciado a ser indiscreto... que só ama, verdadei-

UNIAO DE VISTAS



ramente, a discreção, o que está occulto. Quanta coisa bella que andasse às vistas, teria o seu desdem!

Pôde mesmo haver fealdade. Desde que elle a não veja.

Qualquer mulher mediocre, velada, tem sempre para ella um homem desvelado...

A culpa é do Creador, que occultou a Belleza e fez com que ella merecesse, por isso, a investigação do homem.

Mas foi tão tolo que não se mostrou. Antes, occultou-se lá no seu throno.

O homem, viciado na indiscreção, voltou-se tambem para elle.

Dahi a Philosophia.

A Philosophia é, pois, um descuido de Deus. A Belleza um pedaço de panno. E o homem... o homem é o fructo de um descuido desse panno...

ON.

- Papae deseja um genro rico que possa ajudal-o no desenvolvimento da casa commercial.
- Eu desejo mais ou menos a mesma coisa: uma casa commercial que possa desenvolver o genro.



No Club dos Diários, sábado, antes do banquete oferecido ao Sr. Dr. Afranio de Mello Franco e seus companheiros da Embaixada que representou o Brasil em Santiago.

PEQUENOS POEMAS EM PROSA

BALADA DO ENCANTAMENTO

Quando penso em ti, amor, uma onda de beijos aflora-me aos lábios, uma onda que traz enrolada a carícia longínqua, rythmada do mar alto do coração.



Sonho-te perto de mim, as mãos nas tuas mãos, os meus olhos debruçados na varanda dos teus olhos, ouvindo-te as palavras em surdina, a desenharem na tua bocca sorrisos. Sonho-te na graça pura dos teus gestos, a semear o sonho no jardim fechado da minha alma.



Gostaria que fosses como escrava a enroscilhar-se humilde e pequenina no tapete do meu sonho, — tu, a Rainha, a Senhora do meu coração. Eu erguer-te-ia num beijo. Oh beijo transfigurador a reter no teu corpo de gothica belleza, como a nota fina e alta dum sino, na bruma de ouro do entardecer.



Havíamos de correr pelos bosques, tu pastora bravia, eu pastor bravo, atrás do rebanho fantástico dos nossos Sonhos.

O chapéu verde das arvores, que Deus desenhou para o modelo da primavera nova, derramaria a sombra bondosa de mil folhas irraes — sobre os olhos cansados.



Fontes, cantae a musica de beijos em surdina. Vossas boccas liquidas gorgelam na manhã clara, na manhã luminosa.

Fontes, embalae o sonho do meu Amor.



Meu amor é pequenino e tímido. Gosta do silencio e das arvores e duma nesga do céu, onde possa ler a graça de Deus e a alegria da Vida.



Oscar Cunha, poeta de fina sensibilidade, autor do livro *Seira*, cujos versos, de rythmo novo, envolvente, logo lhe grangearam um lugar de destaque entre os artistas modernos do Brasil.



Enlace Zenith Couto - Dr. Mario do Couto Oliveira.

Tens os lábios em febre, amor. Vem colher na bacia de prata da fonte a petala branca da agua. Dar-te-ei na concha das mãos agua de beber. Como o teu peito está offegante! Bebe! Dá-me agora os teus lábios de frescura, humidos como morango, oh Sulamite que tens o luar nos olhos das noites estreladas.



Vamos correr de novo a floresta, abraçados. Como é macio o color do teu seio. Como são deliciosas as horas do teu coração, relógio de sol que trazes escondido no peito.



Por que foges de mim, amor? Não tens medo da floresta silenciosa e deserta. Vaes numa caminhada doida para o abysmo. Não vás! Eu quero mostrar-te o caminho que dá para a alegria, com rosas que ninguém ainda colheu, com fructos que nenhuns lábios ainda saborearam. Só eu sei esse caminho.

A alegria fica escondida num canto da floresta e ha um silencio tão fino que deixa escutar a musica dos corações.

Passam tantos perto, mas a alegria cada vez mais se esconde.

Olha, meu amor, és uma criança. Has de gostar de ouvir os contos do "era uma vez".



Era uma vez um sonho, lindo como um pagem e conmigo se encontrou no caminho da Vida. Fechou-me os olhos com seus deditos macios de seda. Disse-me ao ouvido que esperasse um minuto. Quando me abriu os olhos, estavas ao meu lado, Amor.

Um cortinado tenuissimo de seda cahia do céu — era o luar deccendo aos nossos olhos em extase.



Antes da partida de Santos



Embarque em Santos

A EXCURSÃO DO PRESIDENTE DE S. PAULO PELO LITTORAL NORTE

Na mais louvável aspiração de bem conhecer de visu a situação em que se encontram as villas e cidades littoraneas do Estado de S. Paulo, o Dr. Washington Luis empreendeu uma viagem de inspecção por essa zona, deixando as commodidades do palacio e os confortos da cidade.

Como tem acontecido ás outras zonas do Estado, agora chegou a vez do littoral norte, completando assim o Presidente a sua inspecção directa a todos os recantos.

Este proposito em que tem se mantido o presidente Washington Luis, facto inedito na historia politico-administrativa de S. Paulo, é o cumprimento fiel da sua plataforma politica ao assumir as redeas do governo.

A esse programma se deve o formidavel progresso do "hinterland" paulista e tem sido o factor principal do resurgimento de muitas zonas do Estado, que jaziam em completo e decadente abandono.

Com essa excursão á zona mais pobre do Estado, acaba o Presidente Washington Luis de palmilhar todo

o territorio paulista. Quem nos dera que assim procedessem todos os governadores de estado!

E' desolador o estado de mcrasmo e desanimo em que se encontra a minguada população das cidades nortelittoraneas.

E tudo porque, até então, nenhum presidente se abalou até aquellas desconfortaveis paragens para conhecer as suas riquezas e as suas necessidades mais immediatas, aqui no caso vitaes.

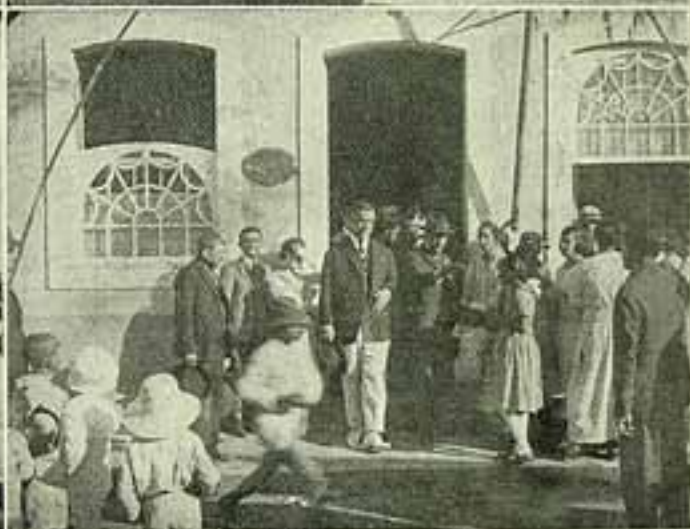
O chronista do "Estado de São Paulo", que fazia parte da comitiva presidencial, assim se exprime ao referir-se a essa região:

"Não é muito animadora a impressão de quem visita Caraguatatuba pela primeira vez. Como S. Sebastião, ainda com menor desenvolvimento, Caraguatatuba dá impressão de isolamento e abandono, por parte dos seus proprios habitantes.

Quando o viajante fatigado percorre os grandes de-



O Sr. Presidente Washington Luis a bordo do "Commandante Manoel Lourenço"



Vista geral de S. Sebastião — O Sr. Presidente Washington Luís desembarcando na ponte de S. Sebastião — O Dr. Alberto Braga, director de obras da Secretaria da Agricultura, na ponte de S. Sebastião — O Sr. Presidente deixando o "Grupo Escolar Henrique Botelho", em S. Sebastião. S.Ex., entre senhoras e senhoras de S. Sebastião. — Uma rua de S. Sebastião.

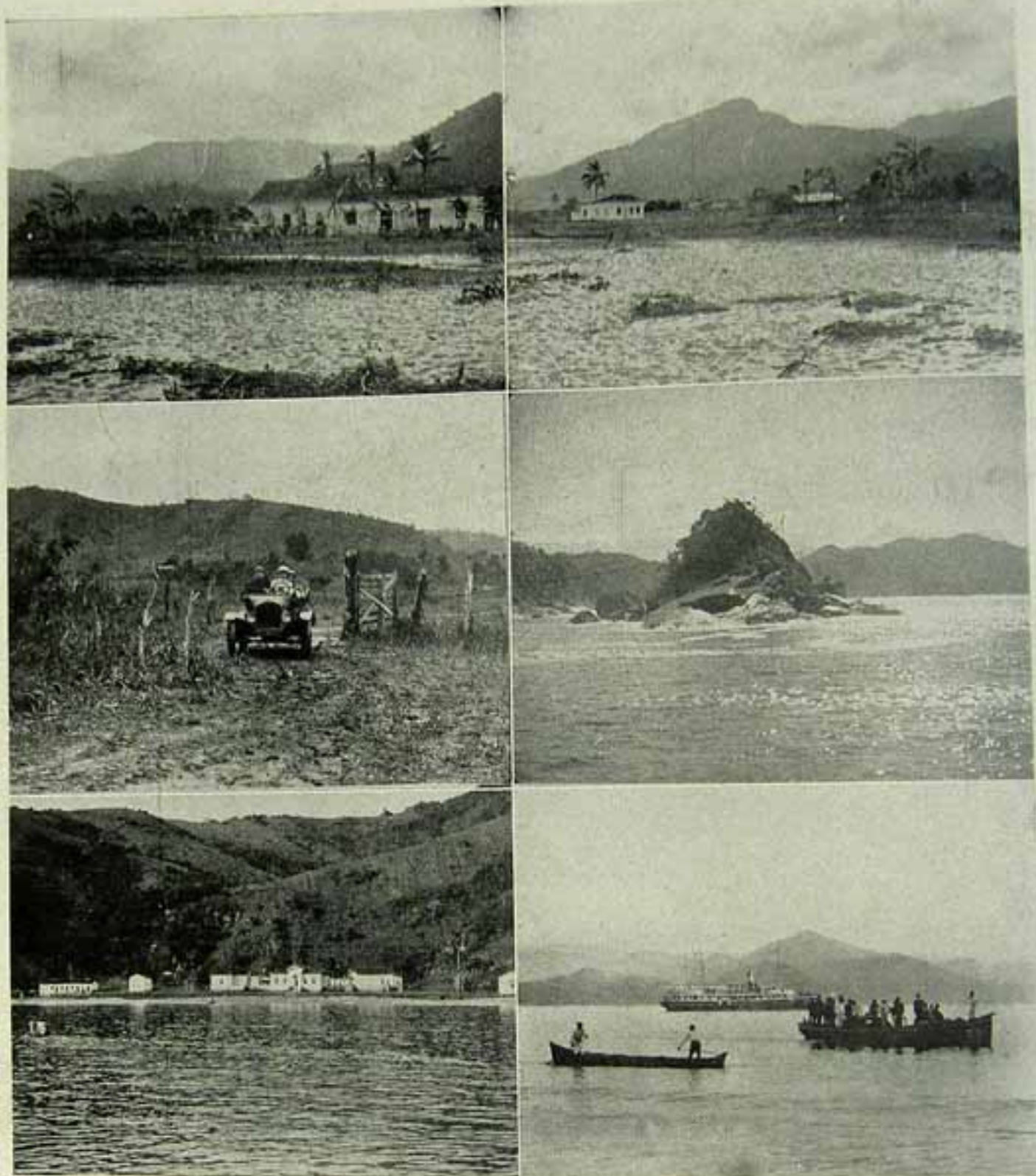
1

sertos encontra no meio de sua aridez um ponto de animação nos pequenos oásis situados na amplidão das areias escaldantes. Em Caraguatatuba o contrario se dá. A cidade parece um pequeno deserto encravado num imenso oásis coberto de florestas que, em toda a sua força, em todo o seu vigor atinge os mais altos pináculos da Serra do Mar.

A vida pujante que se nota na vegetação robusta de toda a zona vem achar um contraste desolador na mor-

nidã indolente da existencia da pequena cidade. Com effeito, a primeira coisa que se nota é o desanimo estampado na face dos seus habitantes, é o marasmo que se vê em todo o aspecto da cidade.

Suas habitações pobres, caindo em ruinas, lembram como as outras cidades praianas do norte do Estado, uma época longínqua, em que era quasi totalmente desconhecido em toda a America o mais leve arremedo de civilização."



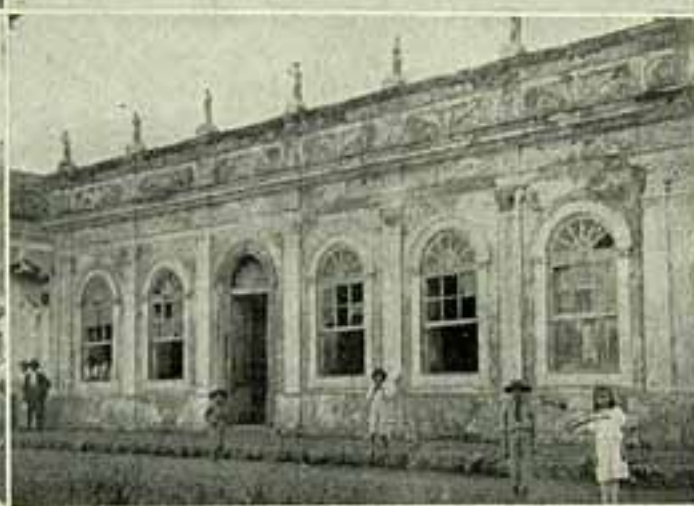
Vistas de Caraguatatuba — Ponta da Trindade, nas divisas de S. Paulo com Rio de Janeiro — Vista geral da Ilha dos Porcos — Desembarque da comitiva presidencial em visita à Ilha dos Porcos, onde existe o antigo Instituto Correccional.

Partindo de Santos visitou o Presidente Washington Luis as cidades de S. Sebastião, Caraguatatuba, Villa Bella, Ilha dos Porcos, Ubatuba, Parahybuna, Caçapava e Taubaté.

E estamos certos que não tardarão as boas providencias do Dr. Washington Luis, dispensando a essas

regiões esquecidas o mesmo carinho repartido ás outras.

Por esse resurgimento tornar-se-á o Dr. Washington Luis, mais uma vez, credor da gratidão dos paulistas e da admiração dos brasileiros, que não tardarão em lhe fazer justiça, cognominando-o de: Presidente-bandeirante.



Instituto Correccional na Ilha dos Porcos — Casa do Chefe (Ilha dos Chefes) — Em Ubatuba, após a chegada da comitiva — Antigo Solar em Ubatuba — A matriz — A Camara Municipal — Uma rua em festa — Canhões coloniaes em S. Sebastião.



Uma rua em Ubatuba, com as suas construções do tempo colonial — Grupo escolar em Ubatuba — Banquete, em Taubaté, oferecido ao Sr. Presidente Washington Luis e sua comitiva — Uma rua em Paratybuna; ao fundo, a Paratybuna — Câmara Municipal de Paratybuna — Casa do Prefeito de Caçapava — Canhões coloniais, em S. Sebastião

Para todos...



Bol-a-Clam

O GRANDE SEGREDO

*Não sei que diga, não sei que faça:
Confessar é imprudente, é inhabil, e depois,
Ficam todos sabendo da desgraça.
Deste traço de união que existe entre nós dois.*

*Dessa força dinâmica que prende
As nossas vidas e nossos corpos também.
Essa gente de certo não comprehende
A grandeza moral que esta loucura tem.*

*Haverá delirio que se approxime
A' gloria de sonhar com o teu corpo pagão,
Perfeito como um sonho e subtil como um vime,
Dando alma á palma da minha mão?*

*Não ha sonho, não ha delirio. Entretanto eu sinto
Vontade de dizer, de proclamar:
Essa que ahí vai com uns olhos cor de absyntho,
Amo-a! Nasceu dentro do meu olhar?*

*Nasceu da espuma branca de uma taça,
Onde eu bebo o magico licor
Da vida. E esse licor traz consigo a desgraça
Mysteriosa do Amor.*

*Nasceu do encantado reflexo
De um lyrio num espelho de crystal.
O seu encanto me deixou perplexo...
A sua bocca fez-me um grande mal.*

*A sua bocca de faunesse... E o sacrificio
De vel-a sem poder depor
Sobre o seu calix o veneno do meu vicio,
Do meu beijo emolliente e embriagador.*

*Este é o grande martyrio e o culpado é o desejo,
Esse demonio allucinante, cuja voz
Me persegue a dizer: Vamos, um grande beijo!...
E depois, meu amor, o que ha de ser de nós?*

JOÃO DA AVENIDA.



NOVOS RICOS

O que já é, os que vão ser e os que nunca serão...

(Desenho de Luiz)

DA tradicional montanha pouco ou quasi nada resta de interessante. O que ella tinha de pittoresco desapareceu por completo. Muralhas nuas, hirtas, como braços descarnados a implorarem misericordia, é quanto se vê agora. O Progresso, exigindo o arrasamento da collina, desvirtuou a lenda, quebrou o mysterio envolvente de muitos lustros; esperavamos toões ver surgir das barrancosas estradas uma fada conduzindo um cortejo de apóstolos de ouro massico, genios carregados de gemmas e pedrarias, ciriaes de prata lavrada ou ouro em barra. Contavamos ver Pedro Franzini trazendo pela mão João, seu filho e herdeiro de todas as riquezas, armados em cavalleiros da Eade Média, promptos a vingar a desdita da infeliz descendente de Gusmão, morta encerrada nos subterraneos do Convento... A alma simples do povo cria na lenda simpies de todas aquellas coisas; o estudioso obcecado como os alchimistas, cria baseado em provas julgadas insophismaveis, nos roteiros bolorentos, mysteriosos como um quebra-cabeças; cria pelas cartas deixadas por Franzini, onde se encontram trechos de sabor inquisitorial: "Tu estás sendo educado por conta da Companhia de Jesus, e logo que chegares á idade, busca os braços de familia. Talvez que este passo criminoso dado por teu pai venha a custar a vida. Teu pai, pertencendo á nobre estirpe dos "Franzini", viu-se na dura necessidade de mudar de nome e fazer parte da Companhia de Jesus para livrar-se da perseguição que soffria do governo

TERRA CARIOCA

O MORRO DO CASTELLO



Subida da montanha



Porta do Forte

da sua patria, por questões politicas, e foi remettido em commissão como visitador da Companhia de Jesus, nos dominios do Brazil, senão, mais tarde, nomeado Geral da Companhia de Jesus.

Em Florenza estão os palacios de teu pai e no da Capital encontrarás, na sala de recepção, no angulo á-reito da entrada, a trez polegadas do canto do angulo, um falso, no qual acharás um cofre com todos os retratos e joias da minha familia, documentos que servirão para reclamar os teus ajeitos, sobre titulos e bens confiscados a mim pelo governo.

Se algum dia fores á Italia, não procures enlaçar-te em familia alguma de lá, porque são todas as mulheres orgulhosas, assomadas e inficis.

Escuta os conselhos de teu pai e amigo. — Pedro Franzini. — Setembro XX de MDCCVII."

Mas, não nos deixemos levar pela

phantasia, tratemos da historia da montanha, a verdadeira causa da nossa chronica.

O aspecto mais pittoresco da villa sede do governo da cidade era o comprehendido no reducto em que se encontrava o marco da fundação do Rio de Janeiro. Mem de Sá, então governador geral do Brasil, com sede na Bahia, entendeu muar para o alto da montanha "que dominava o amplo ancoradouro e offerencia expansão em todos os sentidos, por planicies e varzeas.

Ahi, ao lado de um marco de pedra em que estavam lavradas as armas portuguezas, mandou construir nova e mais formosa capella sob a invocação do mesmo santo; e, para garantir a terra contra possiveis incursões, fez levantar os muros de um Castello, que já desapareceu, mas que até hoje dá nome ao morro em que se installou a cidade (1).

Regressando á Bahia, Mem de Sá deixou como governador da cidade o seu sobrinho Salvador de Sá. A elle se deve a trasladação do corpo de Estacio de Sá, da antiga sepultura situada em uma rustica capella existente sob a invocação de S. Sebastião, no sopé do Pão de Assucar, para a nova igreja da mesma invocação, no morro do Castello.

(1) Rio de Janeiro — Ferreira da Rosa.



Interior do Observatorio



S. Ignacio de Loyola

Até bem pouco tempo (meses apenas), a sepultura se conservava no mencionado lugar, muito bem conservada pelos religiosos habitantes do vetusto convento. No marmore da Campa, encimando as armas, em baixo relevo, lia-se:

"Aqui jaz Estacio de Sá, Capitão e Conquistador desta terra e Cidade. E a campa mandou fazer Salvador Corrêa de Sá, seu primo, segundo Capitão e Governador, com suas armas. E esta Capella acabou no Anno de 1583."

Independente desse aspecto, a collina offerencia ao povo da cidade outras modalidades. Possuia os templos que nos reconduziam a éras passadas; lá no alto havia o observatorio com o popular "balão", para onde todos os olhos cariocas se voltiam ás bañaladas do meio-dia; havia o Hospital de S. Zacharias, de janellinhas in:zminaveis... Pelas suas ruas e ladeiras serpenteantes subiam as pro:çissões historicas.

A vida urbana, durante quasi todo o seculo XVI, achava-se centralisada no morro do Castello. As chronicas de antigamente nos dizem da existencia no morro das casas da Camara, da cadeia, da residencia do Gover-

nador e seus companheiros. Lá fixaram o seu pouso os jesuitas, em virtude de amplas concessões feitas



Aspecto da collina



Uma das egrejas

tres edunicações com a planicie, verdadeiras ladeiras por onde desciam e que tomaram os nomes de ladeira da "Misericórdia", da "Ajuda", também chamada "Passo do Porteiro", e, um pouco mais tarde, a ladeira do "Cotovello". Pode-se dizer que a abertura dessas ladeiras forçaram a abertura de ruas na planicie; em Felisbello Freire vamos encontrar, precisamente, a documentação a respeito de semelhante coisa: "A ladeira do 'Cotovello' foi aberta antes da rua do Carmo, que não existia, até onde chegava a rua de S. José, que ainda conserva a direção recta até ahí. Existia então uma aba do morro, que foi desbastada para aterros, de sorte que ainda hoje se nota a direção curvilínea da rua de S. José até á egreja do 'Parto'. E' evidente que esta ladeira foi o resultado della e, ao mesmo tempo, a causa da abertura da rua de S. José, que quasi é contemporanea das ruas da Misericórdia e Direita, porque era indispensavel essa via de comunicação entre o morro e esta zona da Cidade."

As egrejas existentes até bem poucos dias no alto da collina foram construidas, respectivamente, em 1567 e 1583.

Maio, 1923.

ERCOLE CREMONA.



Portão jesuítico

por D. Sebastião. Felisbello Freire, a respeito da construção do Collegio, escreve na sua "Historia da Cidade do Rio de Janeiro": "Como se sabe, as obras deste Collegio foram demuradas, mas, já em 1585, o padre Fernão Cardim gabava as excellencias desta casa religiosa, a solidez dos seus cubiculos, a construção de uma nova egreja de pedra e cal e, sobretudo, as excellencias da cerca onde se cultivavam fructos superiores aos de Portugal e até a vinha.

O padre Ignacio de Azevedo, que acompanhara Mem de Sá na conquista do Rio, obteve a doação e regressando a Lisboa, deixou Nobrega e Anchieta encarregados da construção do templo, que, em pouco tempo, estava concluido."

Pela necessidade de um desenvolvimento natural, os habitantes daquelle verdadeira colmeia, "abriram



Interior do Observatorio



A TEMPORADA DE "FOOT-BALL" EM 1923
Instantâneos da torcida durante o jogo Fluminense e Vasco no stadium da rua Guanabara

Sociedade Hippica Paulista — Instantâneos das provas clássicas de equitação, no dia 11 de Maio (à esquerda).

DE REMY DE GOURMONT

A natureza é para nós um benefício perpetuo. É um motivo de profundo regosijo podermos representar-nos as árvores, as águas vivas, os passaros livres, as flores e todos os matizes do verão e do outono, a volta regular dos cyclos eternos. Dá-nos a natureza o sentido da perpetuidade, inclina-nos, a nós, seres passageiros, a uma espécie de adoração pela sua invencível permanência. Contemplando-a, anidando-nos a ella numa tranquilla communhão, parece que adquirimos não sei que eternidade cuja illusão nos não engana, mas cuja profundidade de um instante nos dá uma infinita emoção.

☆☆☆

Desconfia do amor e da mulher. Vêla sobre ti mesmo. A essência da mulher está insondavelmente occulta, como os collos do peixe na agua profunda. — BUDHA.

✦

O amor é a causa do mundo; o egoismo é apenas uma ignorancia. Devemos dar os nossos olhos, a nossa alma, as nossas palavras graciosas. — VYASA.

☆☆☆

O TRATAMENTO DA PELLE E DO CABELLO A TODOS DEVE MERECER CUIDADOS MUITO ESPECIAES

Os cremes de Mme Ludovic são preparados para ter bonita pelle sem manchas, fresca, saudavel e transparente. As loções para impedir a queda do cabello e para evitar a caspa, dar-lhe o brilho e flexibilidade tão desejada para todas as senhoras. No Instituto Ludovic encontram as Exmas. Senhoras uma secção de cabelleireiro, dirigida pelo mais antigo dos cabelleireiros desta capital, o Sr. Victor, especialista em pintura e ondulações permanentes, duraveis para 8 mezes, sem estragar os cabellos, resistindo a qualquer lavagem. Avenida Rio Branco, 170 (lado do cinema Central e em frente ao Trionon), Telephone C. 3011.

Club Sportivo de Equitação — Instantâneos das provas realizadas no ultimo domingo (à direita).



Comedias e Comediantes

Ha, entre nós uma manifesta tendencia para rir. Queremos jornaes, revistas, livros e espectaculos alegres. Achemos melhor rir, que tomar esta vida a sério. Andamos uns annos illudidos com as promessas de que o mundo ia soffrer uma transformação, que as artes e o pensamento humano visariam outros ideaes; consequencia da grande guerra, já se vê.

Afinal a guerra não nos trouxe nada de novo. O velho mundo, de onde partiu a prophesia, continua a desdobrar os velhos conceitos, através da mesma philosophia e no campo da arte — se o termo não é mal applicado — mantém a inalteravel rotina. Em materia de theatro então, são as velhas peças e os autores de antes da guerra — excluindo as revistas — que chamam o publico. Os talentos novos que a imprensa celebra e consagra — na França, Serment, Lenormand, Coppereu; na Italia, Pirandello e na Hespanha, Jacintho Gran, para não alongar as citações, — deixam os theatros ás moscas. Será que o talento desses escriptores excede a comprehensão das platéas? Que resposta quem tiver tempo para estudar o assumpto. Nós, se o trouxemos á baila, foi tão somente para falar dos repertorios que nos trazem as companhias que nos visitam, a preços elevados. Não lhes parece que é já tempo de exigir que, no Municipal, em vez de nos darem a salada russa de dramas, dramalhões, comedias e vaudevilles, por companhias que, dada a escolha das peças, são fatalmente desequilibradas, nos dêem troupes definidas para drama ou comedia, cujo repertorio obedeça egualmente ao mesmo genero? Afinal, o papel a que reduzem a commissão, onde figuram os Srs. Coelho Neto e Pinto da Rocha, não passa de uma censura de moral... para prohibir as Demi-Vierges e deixar representar l'Ecole des Amants, Autruche e outras. Com isto não queremos prégar mora! longe de nós tal pensamento. O que desejamos é que essa commissão estabeleça com o concessionario do sumptuoso theatro o caracter das companhias a virem visitar-nos. Commercialmente, esse empresario nada perderá, ao contrario, a homogeneidade das companhias em relação ao equilibrio dos repertorios valorizará o seu negocio, satisfazendo as exigencias de arte a que têm direito aquelles que pagam.

LÁ POR FÓRA — Entre muitas curiosidades que vêm mais uma vez demonstrar que os factos se repetem através o tempo, encontramos esta troça admiravel no Journal de Paris, de 15 de Agosto de 1781:



Pinto Filho, "Almofadinha" de Meia Noite e Trinta.



Isidro Nunes, o mais moderno dos nossos ensaiadores e metteurs-en-scene, que, na direcção da companhia do Theatro S. José, tem dado ao publico do Rio deslumbrantes montagens e marcações originalissimas.



Celia Zenatti, "Meia Noite e Trinta"

"Curso publico para habilitar a mocidade amadora de theatro a passar por entendida. Não se vacuo theatro para gosar as bellezas duma peça, mas simplesmente para se emittir conceitos sobre o seu merito. Capitulo dos movimentos com a cabeça — a arte das distrações, dos applausos e das piadas a proposito, etc."

Como sutyra aos espectadores que se dão area de criticos, não se podia fazer melhor e francamente, 142 annos depois, pôde ser recitada com toda a opportunidade.

O theatro Ronacher, de Vienna, tinha achado uma mina de ouro, num athleta famoso, o Sr. Breitbart, que dobra varões de ferro como quem verga fios de arame e sustenta pesos e choques inacreditaveis. Mas eis que o reputado telepatha Hanoussen lhe oppoz uma formidavel concorrência, exhibindo, no Apollo, uma fraca mocinha de 19 annos, Martha Farra, de origem viennense, que, sob a influencia da suggestão, executa os mesmos violentos exercicios de Breitbart. Os partidarios deste artista e os assalariados do seu empresario fizeram escandalo e quasi hontem pancadaria na estrêa de Martha Farra. Um jornal, o Sonn und Montag Zeitung, organou um jury composto de professores da Universidade, sportsmen, operarios metallurgicos e jornalistas, o qual foi unanime em declarar que o trabalho da moça era real e irreprehensivel. Vienna está apaixonada pelo caso e não se fala senão de Martha Farra, de Hanoussen e de Breitbart e do processo que entre elles se promove.

CÁ POR CASA — Afinal o caso Mocchi-Prefeito está resolvido. A multa de dez contos foi a tangente achada para se permittir officialmente a vinda da lyrica para o Municipal, em Setembro.

A companhia Maria Melato, que ha de chegar pelo Principessa Mafalda, em 16 de Junho, estreará, no Municipal, na segunda-feira 18, com uma peça nova... a Fedora, de Sardou.

A Clarita Weiss estreou com sorte. A primeira opereta nova, Scugnizza, (A garota), apresentou bem o modesto elenco e agradou.

As companhias nacionaes do S. José ao Trianon, estão fazendo boas receitas.

A troupe do Central, com as peças num acto, não pôde dizer ao que veio, e é de crer que, agora, depois que a firma Matarazzo se associou á empresa Pinfildi (sempre em progresso), tenha de se mudar.



Alfredo Silva, "Charadista"



Papita de Abreu, "Randall"



No salão de honra do Palacio da Policia, no dia da inauguração do retrato do Presidente Arthur Bernardes no gabinete do Marechal Fontoura.

DE MAETERLINCK

FLORES — Haverá na terra mais doce ornato para as horas de repouso que a cultura das flores? E' delicioso ver assim reunida, para o prazer dos olhos, a multidão magnifica que a luz crêa para della extrahir o mel, o perfume, a cor. Vemos assim traduzidas em alegrias visiveis e fixas as portas da morada, as delicias esparsas, fugitivas e quasi inacessiveis do verão, a volupia do ar, a clemencia das noites, a emoção dos raios luminosos, as confidencias da aurora, o murmuro e as intenções do espaço azul. E não é sómente o goso da esplendida presença das flores: esperamos sempre, talvez sem a menor razão, tão obscuro e profundo é este mysterio, que, de tanto interrogar-as, chegaremos a surpreender não sei que lei, ou que idéa secreta da natureza, não sei que pensamento intimo do universo, que talvez se atraia nestes momentos ardentes em que se esforça por agredar a outros seres seduzir outras vidas, e crear beleza...

SEGREDO DA BELLEZA

REVELADO POR UMA DOUTORA NA ARTE

Receita simples, dada por uma dou-

tora na arte de ennegrecer o cabello encanecido e fazel-o crescer.

Mlle Evelyn Washton, de Buffalo (New York), doutora na arte da belleza, dizia recentemente: "Qualquer pessoa pôde preparar uma mistura na sua casa com infimo custo, ficar sem cãs, fazer crescer o cabello e pol-o suave e lustroso. Em um quarto de litro de agua, deitem-se 30 grammas de Vanyrim, uma caixinha de Blencord e 7 1/2 grammas de glicerina. Os ha em qualquer perfumaria ou drogaria. Applique-se ao cabello duas vezes por semana até se obter a cor desejada e fica a pessoa como se lhe tirassem vinte annos. Além disto, ajuda muito o cabello a crescer e elimina a comichão e a caspa."

A' venda na Drogaria Granado, Drogaria Baptista, Drogaria Pacheco, Drogaria Gesteira, Drogaria Werneck, Ribeiro Menezes & C., Orlando Rangel & C., Drogaria Huber, Drogaria Berrini, Almeida Martins & C., Drogaria Giffoni, Drogaria André e nas perfumarias de primeira ordem.



A excursão do Sr. Dr. Aurelino Leal, Interventor Federal no Estado do Rio de Janeiro, pelo interior do mesmo Estado, onde fez diversas inaugurações. Visita à fazenda do Sr. Carlos Schumann.

Um dos artigos do código francez prohibe aos medicos acceptarem heranças que porventura lhes deixem seus clientes fallecidos.

Cinema Para todos...

A Companhia Brasil Cinematographica vai, em breves dias, iniciar a construção de um grande e luxuoso theatro-cinema, à feição dos congêneres norte-americanos, nos terrenos onde se erguia o vetusto casarão do Convento da Ajuda, de sorte a ficar prompto, o mais tardar, nos mezes de Abril ou Maio do anno vindouro.

Esse estabelecimento de projecção conterá todos os melhoramentos e condições exigidos por nosso clima e terá a capacidade necessaria para mais de 2.000 espectadores, à vontade, tornando assim economica a exploração dos grandes films que a industria cinematographica está hoje produzindo cada vez com mais frequencia, por elles exigindo preços cada vez mais elevados.

Ao lado desse primeiro estabelecimento, dizem que o capitalista Sr. Rocha Miranda erguerá um outro, nas mesmas condições, cuja construção deve também ser iniciada agora.

A nós só não agrada, desde já, o ponto escolhido que não é dos mais francamente, facilmente attingiveis senão pelos moradores dos bairros que se estendem além-Gloria, carecendo os de outros bairros de buscar condução, nem sempre facil, para attingir o fim da Avenida. Mas o problema do trafego nas ruas centrais está a mostrar que em breve tempo o percurso dos bondes de Botafogo não passará do Monroe, deslocando dess'arte para as proximidades do Passeio Publico o ponto em que hoje se agglomera a multidão dos moradores daquelle bairro que diariamente demandam a cidade.

Desde que sejam bons os programmas desses grandes estabelecimentos, desde que os seus exploradores não sejam da escola derrotista do ineffavel Sr. Pinfildi, o publico se habituará a procurar sua diversão favorita no fim da grande arteria central.

A abertura do primeiro desses grandes estabelecimentos será o signal de morte das ridiculas saletas que hoje fingem de cinema na Avenida.

Já os grandes cinemas da rua da Carioca fazem séria concorrência, mercê de suas commodidades, aos estabelecimentos da Avenida; com a construção promettida dos novos estabelecimentos elles terão fatal-

Chronica

BOAS FALAS...

mente de fechar suas portas.

Mas não são só esses dois os projectados cinemas. Consta-nos que, capitalistas de S. Paulo, armados de avultados capi-

taes, querem também construir na Avenida um outro cinema...

E outro grupo de capitalistas daqui mesmo, não será de extranhar que edifiquem um quarto, mesmo no centro cinematographico actual...

São boas palavras, boas noticias...

Já tardava esse movimento, pelo qual nos vimos batendo desde os primeiros dias desta revista. O Rio de Janeiro bem merece afinal que lhe proporcionem os exhibidores casas boas, hygienicas, confortaveis, que justifiquem os preços exigidos pelos espectaculos cinematographicos.

Parece que só agora se voltam para as possibilidades desse ramo de commercio os olhos dos capitalistas. Que aelle não se arredem ás primeiras difficuldades, como de outras vezes tem acontecido.

OPERADOR.

☆☆☆

"O mez de Abril, affirmou James Smith, critico cinematographico de nota, trouxe ao cinema varias surpresas: a

primeira a elevação de James Cruze á primeira classe dos directores de scena com o seu estupendo film *The Covered Wagon*; outra foi o surto de Ramon Navarro como galã no horizonte celluloidico, transformando-se no idolo das platéas com o film *Where the pavement ends*; e ainda os novos galões conquistados por Fred Niblo que, mal acabou de triumphar em *Robin Hood*, produziu uma nova obra prima com *The famous Mrs. Fair*.

☆☆☆

Consta o noivado de Marjorie Daw e Dana Told.

☆☆☆

Circulam na California boatos de que Virginia Brown Faire está para casar com H. H. Van Loan, escriptor cinematographico bem conhecido. Acontece, porém, que apesar de separado da esposa ha bem uns dois annos, Van Loan não está legalmente divorciado. Teremos um outro caso?

A NOSSA CAPA

FERN ANDRA foi uma das unicas actrizes que conservamos de memoria, depois da evasão dos films germanicos. A sua belleza rara e a sua arte incomparavel, realçadas brillantemente desde *Madame Récamier*, foram a causa. Os dados sobre os artistas que figuram nos films europeus são sempre muito vagos. Sabe-se que Fern Andra nasceu no dia 24 de Novembro, ha vinte e tantos annos, e dizem que é americana de Watseka, Estado de Illinois, donde fugiu para trabalhar num circo, exhibindo-se guiando uma quadriga romana como se nos apresentou no film *Ondas da vida, ondas do amor*, indo depois para a Allemanha, onde entrou para o cinema. Dizem também que o seu verdadeiro nome é Fern Andrea, segundo alguns, ou Fern Andrews, segundo outros, e que a sua progenitora ainda vive na America, em Indianopolis. Fala-se ainda que é casada com um tal Barão Loupeliier, mas não é verdade. O que é certo é que ella é uma vencedora da arte sem palavras e que possui uma grande maioria de admiradores no Brasil, que se não esquecem o quanto ella foi amorosa nas *Aventuras da Rainha Isabeau*, ardente em *Força impulsiva* e seductora em *Genuina*, o grande film futurista! Seu endereço é Königgrasserstrasse 105, Berlim.

No proximo numero — LON CHANEY.



REX INGRAM, DIRECTOR DA METRO



Alice Lake



Charles Ray no banho

STUART PATON vae dirigir o primeiro film de Roy Stewart do novo contracto com a Universal. Nelle figuram Laura La Plante, Harold Goodwyn, Harry Carter, o temivel fantasma pardo, George Mac Daniels, Edith Yorke e Noble Johnson, o "sóla" de Cody, o invencivel e recentemente o escravo de Louise Glaum em *A mulher leopardo*.

☆☆☆

JACK BLYSTONE, director dos films comicos da antiga L-Ko, de Clyde Cook e Lupino Lane, vae dirigir Tom Mix, em *Tempered Steel*. Ainda bem. Quem negará que Tom Mix foi sempre um comico?

☆☆☆

O director Frank Lloyd, nosso conhecido desde os seus velhos dias de actor da Universal, o homem que dirigiu *Arê mysteriosa* e muitos outros films de sensação, foi contractado pela



Viola Dana antes do banho joga "base-ball".

First National. Ultimamente elle dirigiu os films de Norma Talmadge — *Eternal flame*, *Voice from the Minaret*, *Within the law* e vae terminar *Ashes of Vengeance*, um film com o qual Joseph Schenck pretende gastar de 500 a 700 mil dollars.

☆☆☆

The self made man é um film da Universal dirigido por Jack Dillon, com Ethel Gray Terry e Crauford Kent nos principaes papeis.

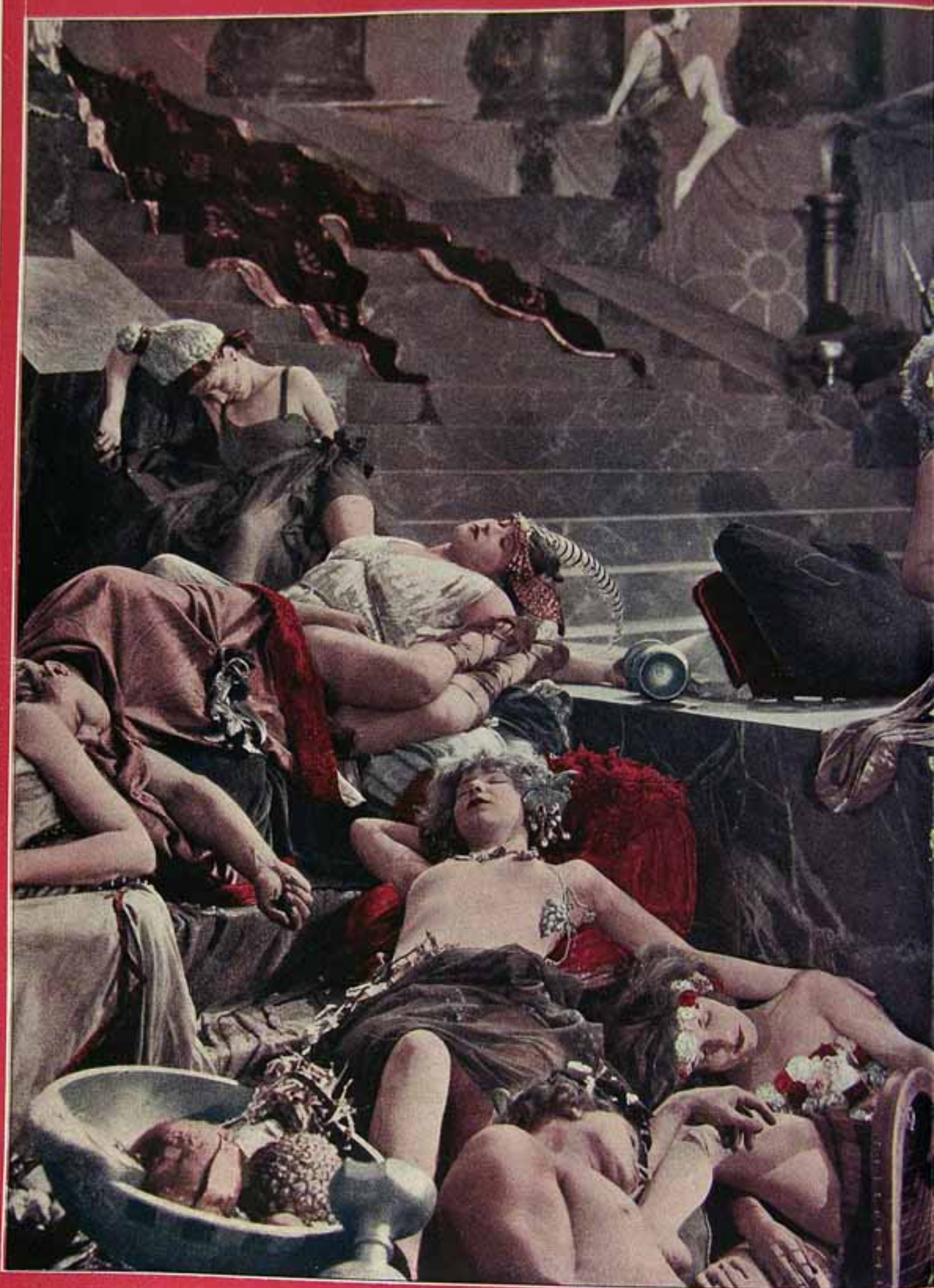
☆☆☆

O proximo film de John Gilbert para a Fox intitular-se-á *Cameo Kirby*. A direcção é de Jack Ford.

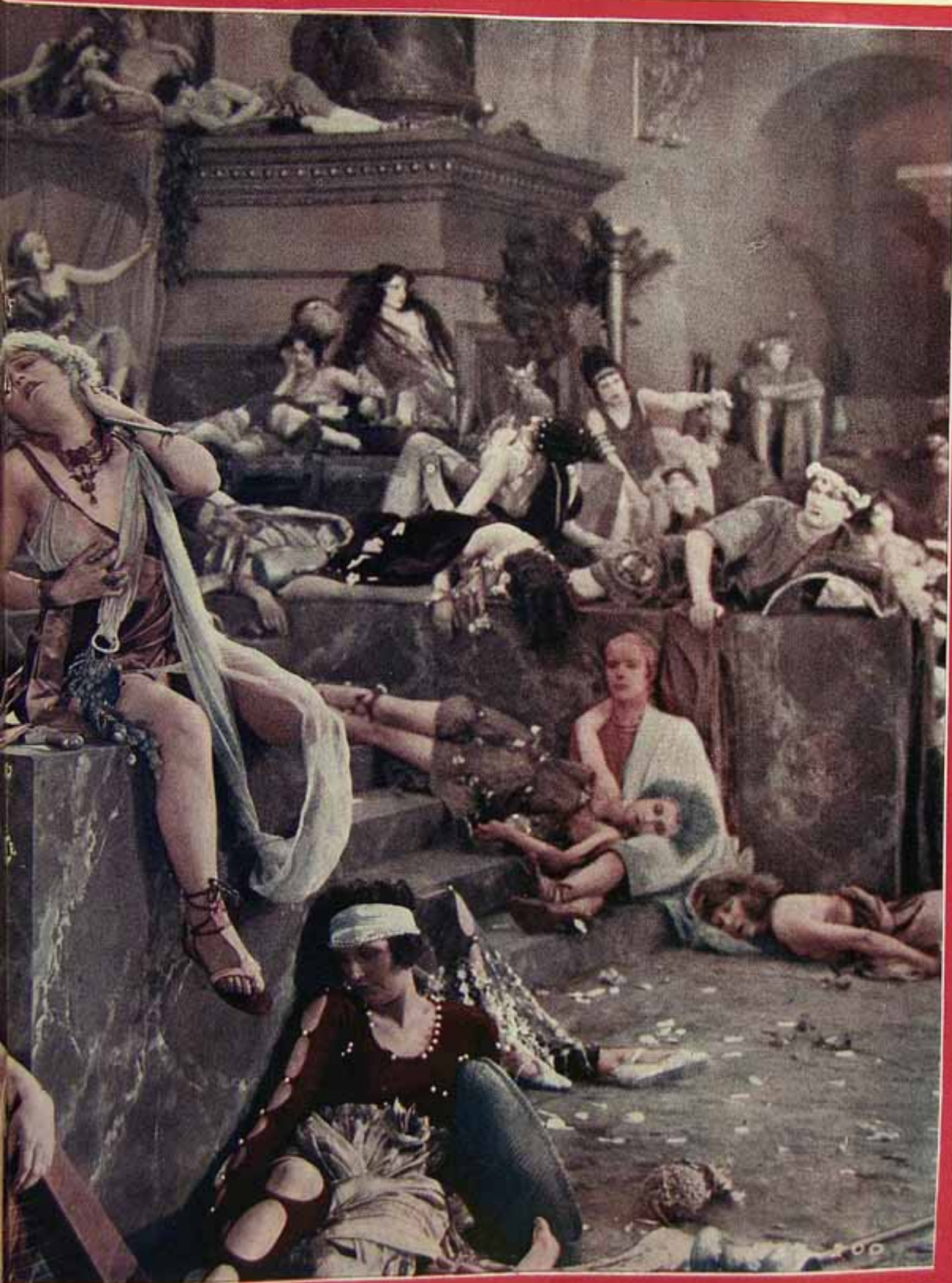
☆☆☆

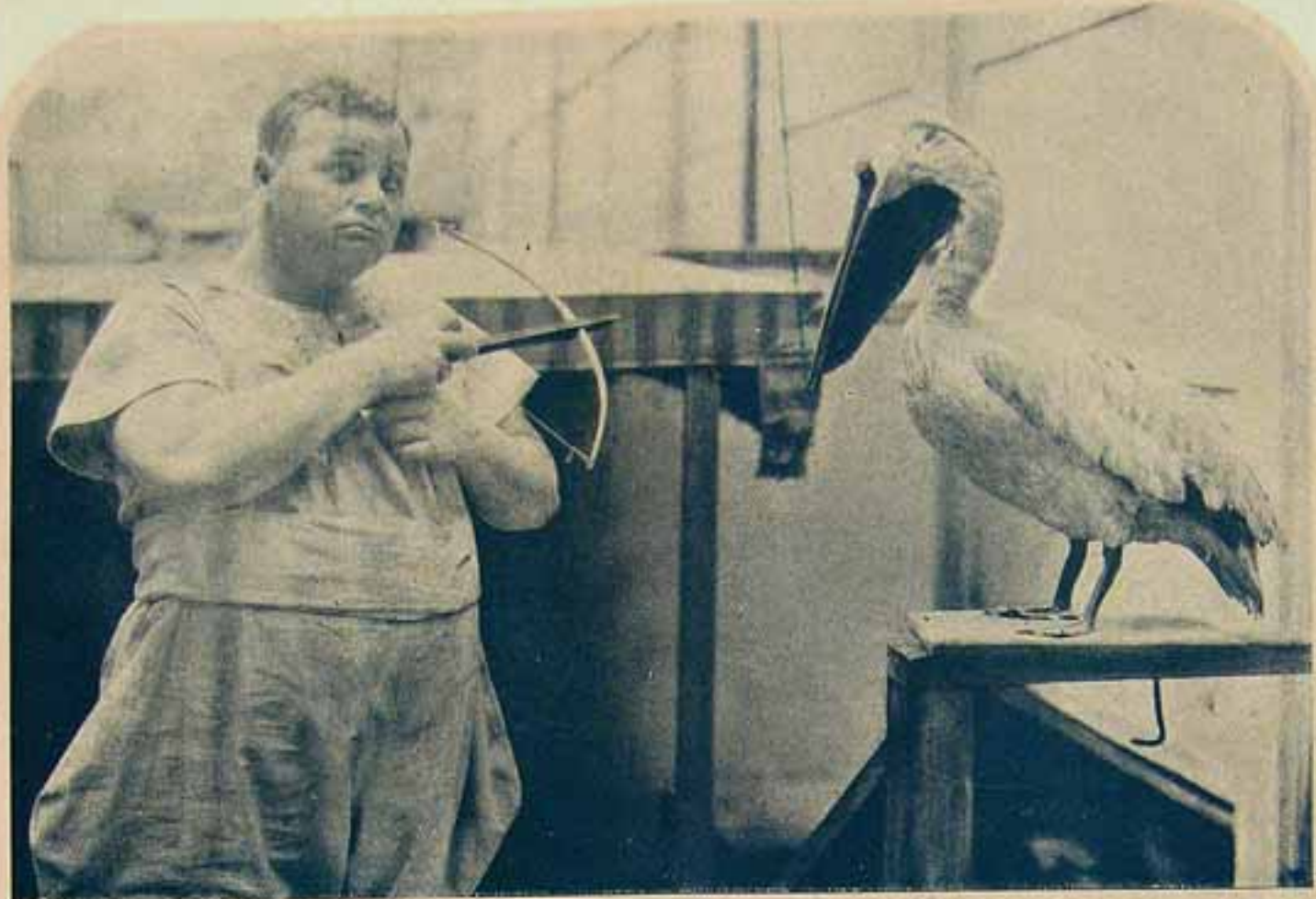
Em *Eleventh Hour*, da Fox, além de Charles Jones e Shirley Mason, trabalham June Elvidge, Allan Hale, Richard Tucker, Fred Kelsey e Walter Mac Grail. Bernard Durning, marido de Shirley, dirige o film.

Dará todos...



UMA GRANDIOSA SCENA





CHICO BOFA, O DESTERRADO



Walter Hiers e Theodore Roberts

The girl I loved, o ultimo film de Charles Ray, agradou aos criticos newyorkinos.

☆☆☆

Dorothy Mackail, a heroína do film *Mighty Lak a Rose*, que alcançou enorme successo devido ao seu trabalho, foi contractada pela Inspiration para *leading-woman* de Richard Barthelmess.

☆☆☆

Mae Murray, terminado o seu contracto com a Tiffany, vae fazer os seus films independentemente.

☆☆☆

Thomas H. Ince enviou uma copia do seu estupendo film *Civilização* para o archivo do governo dos Estados Unidos.



Walter Hiers chamando o vento

Para todos...

NÃO TE CASES POR DINHEIRO

(IT ISN'T BEING DONE THIS SEASON)

Film Vitagraph — Produção de 1920



DISTRIBUIÇÃO:

Marcia Ventnor .	Corinne Griffith
Isabelle	Sally Crute
George Hunt . .	Charles Wellesby
Oliver Lawton .	Webster Campbell
Ateif Bey . . .	John Charles
Gladys	Nell Spencer

muito embora ella soubesse que outra não podia ser a philosophia *in extremis* de quem fôra como sua mãe, uma *marionette* doudeante e futil, que na sua vida de actriz representara todos os papeis, menos o de mãe carinhosa e desvellada.

Assim, sem nenhuma prenda, sem

nenhuma habilidade para ganhar a vida, Marcia ver-se-ia de antemão votada a naufragar na luta pela existencia, se não sentisse nos seus dotes phisicos e na sua elegancia natural elementos capazes de supprir as lacunas de uma educação rudimentar.

Esses predicados eram tão accentua-

OPINIÕES DA CRÍTICA

A historia não é lá grande cousa, mas o film é bem feito e moderno.

Motion Picture News

Bem scenarisado e bem dirigido.

Moving Picture World

Um film attrahente e bem apresentado.

Exhibitor's Herald

Mais uma semana e os ultimos recursos se exgotariam. Sua mãe não lhe deixara mais do que um pouco da amarga philosophia adquirida nos tumultuosos dias da sua existencia de cabotina.

—Nunca esperes nada dos homens, dizia-lhe a sua mãe no leito de morte. Ficarás desilludida. Explora-os sempre que poderes, porque se não o fizeres elles tudo se aproveitarão de ti.

Arranca delles o que fôr possível, pois do contrario elles tudo te arrebatarão.

Essas palavras ficaram indelevelmente gravadas no espirito de Marcia,



— Nunca esperes nada dos homens ...



— Preparei esta faca de modo que a lâmina...

dos em Marcia que não podiam deixar de suggerir a Gladys Griselda, camarada de theatro de sua falecida mãe, a idéa justa.

— Minha querida, disse-lhe ella, uma creatura como tu encontrará facilmente uma situação de manequim.

Promoverei algumas apresentações para ti. E effectivamente, Marcia não tardou em ser aceita na *Maison La Rose*, onde, ao fim de algum tempo de trabalho, Madame confessava que a rapariga era *ravissante*, que vestido exhibido no seu corpo era vestido vendido.

Marcia, embora não duvidasse da sinceridade da modista, sabia, entretanto, que o que justificava sobretudo as exuberancias da patroa a respeito do seu *chic* era a presença de Oliver Lawton e Jorge Hunton no estabelecimento commercial.

Millionarios, fruindo grande prestigio social, é excusado accrescentar o que representaria para a caixa registradora de Madame a frequencia dos dois namorados na *Maison La Rose*.

Na verdade o romance de Mademoiselle, pouco interessava a Madame, mas o facto é que a sua opinião sobre os dois homens coincidia com a da moça, a favor de Lawton, não certamente pelos mesmos motivos, mas isso pouco importa. Mademoiselle preferia Lawton, não sabia porque, isto é, porque o amava; Madame preferia-o porque a sua pratica da vida dava-lhe mais esperanças sobre o herdeiro universal de um tio nababo do que sobre um commerciante de tapetes de Smyrna, como era Jorge Hunt, habituado a só fazer bons "negocios". Marcia preferia Lawton, mas quando o rapaz lhe falou em casamento, as palavras de sua mãe lhe soaram aos ouvidos como uma advertencia:

— Não te fies nunca dos homens!

— E se o tio não morresse? E se

elle nada herdasse? E se ella fosse depois obrigada a penar sob o trabalho? Marcia teve vergonha de si mesma quando surprehendeu essa enfiada de interrogações no seu espirito, mas a philosophia de sua mãe persistia, impiedosa e má, e ella respondeu ao apaixonado que esperasse, que ella ia pensar. O semblante de Lawton annuviou-se:

— Tu escarneces de mim, Marcia, queixou-se elle.

A esse tempo, Hunt que se aproximara do lado do manequim com intenções a que era completamente extranho o pastor, viu que se arriscava a perder a partida se não enveredasse pelo mesmo caminho matrimonial do seu rival e resolveu aceitar essa hypothese.

Para vencer a hesitação da moça, Hunt fez brilhar aos seus olhos as promessas de uma existencia de luxo e de prazeres, e Marcia, temendo ceder á tentação, procurou Oliver e confessou-lhe que, a principio, não o levava a serio, mas sentia-se agora arrependida: sua mãe envenenara-lhe a alma e ella entrara na vida com o espirito falseado.

Mas Oliver no intervallo da sua ausencia meditara seriamente e chegara á conclusão de que Marcia não valia o que na sua exaltação elle acreditara e que elle seria um refinado idiota se se arriscasse a perder a herança do tio, deixando de casar-se com a mulher que este lhe escolhera. Oliver pensou em tudo isso, mas como o seu amor por Marcia fosse a mesma força imperiosa e dominadora, elle propoz-lhe viverem fóra do casamento, até que seu tio mudasse de idéas. Marcia recebeu um grande choque com a proposta mas ella sabia como enfrentar um golpe, e tudo quanto a natureza lhe dera de encanto e seducção e graça voluptuosa, Marcia poz nos gestos e na voz com que lhe respondeu:

— Venha ao meu appartamento d'aqui a uma semana, ás 5 horas da tarde. Terá então a resposta.

No dia aprazado, depois de uma semana de torturas e ansiedades pela duvida do effeito que sua proposta poderia ser causado a Marcia, Oliver correu ao *rendez-vous* e chegou justamente a tempo de ouvir as ultimas palavras do ministro a concluir o casamento de Marcia Ventnor com Jorge Hunt.

Fazia cerca de dois annos, quando Oliver encontrou pela primeira vez Marcia na rua. Estava viuva e tão bella como dantes. Mais bella mesmo. Ella contou-lhe que os dois annos de ausencia ella os passara com o esposo

(*Termina no fim da revista*)



Pareceu-lhe ver a mulher nos braços do Bey

AS MÃOS DE NARA

(THE HANDS OF NARA)

Film Metro — Produção de 1922

DISTRIBUIÇÃO

Nara Alexieff.....	Clara Kimball Young
Boris Alexieff.....	Conde John Orloff
Emlen Claveloux....	Elliott Dexter
Connor Lee.....	Edwin Stevens
Adam Pine.....	Vernon Steel
Dr. Claveloux.....	John Milern
Emma Gammell....	Margaret Loomis
Mrs. Miller.....	Martha Mattox
Carrie Miller.....	Dulcie Cooper
Gus Miller.....	Ashley Cooper
Vanessa Yates....	Myrtle Steadman
Mrs. Claveloux....	Eugenie Besserer

A estatua da Liberdade, dominando da sua altura e imponencia milhas em derredor, dera a Nara Alexieff a primeira sensação da segurança e da estabilidade do paiz que ella elegera para nova patria. Filha do conde Alexieff, ex-membro da embaixada russa em Washington, escoraçada pela revolução, depois de vaguear através a immensa terra convulsionada, Nara conseguira alcançar a Mandchuria, donde a missão americana lhe dera passagem para os Estados Unidos. Agora, ali no modesto quarteirão, em que se installara, o pesadello dos horrores passados se esbatiam mais e mais, transformando-se em esperanças de triumpho na terra livre.

Nara não tinha amigos nem relações ali, até o dia em que Connor Lee, outrora camarada de seu pae e prevenido da sua chegada por um amigo commum da Russia, veio vel-a.

Lee poz-se á sua inteira disposição e

achou que ella falava o inglez com muita correcção.

As torturas soffridas por Nara na Russia...

— Minha mãe era americana, explicou ella. E foi por isso que eu vim a America. Mas todos os meus parentes morreram e agora estou sem saber o que faça.

— Tendes belleza, minha menina, e um artista apreciaria os vossos serviços. Porque não experimentaes servir de modelo? Se isso falhar, lembrae-vos sempre que estou prompto a auxiliar-vos.

Nara acceitou os conselhos de Lee, e foi em consequencia disso que ella se encontrou no atelier de Adam Pine, joven artista compatriota seu, para quem as portas do triumpho se abriam sob o patrocínio da senhora Vanessa Yates, viuva do banqueiro.

— Vossas mãos são lindas! — exclamara o escultor logo á sua primeira visita. Deixae-me modelal-as. E juntando o pedido á acção, á medida que os dias se passavam no trabalho de modelagem, a frequência diaria despertava em Nara uma extranha atracção para o artista e o numero das suas relações no mundo artistico americano crescia.

Entre estas figurava Emlen Claveloux, espirito profundo que fizera da sciencia a sua religião e que desse culto haurira a duvida e o materialismo da sua



... escoraçada pela revolução depois de vaguear...



— Já me sento e devo-o a você.

philosophia. Nara, porém, o interessava e prendera-lhe a atenção como mulher alguma até então o fizera.

Um dia, por ocasião de um jantar em casa da Sra. Yates, Pine mostrou a alguns intimos as mãos que elle modelara. O Dr. Claveloux mostrou-se entusiasmado, declarando que ellas "symbolysavam a vida subindo para a verdade". Um pouco mais tarde Claveloux perguntava a Nara se aquellas mãos não eram della e accrescentava que ella o interessara desde o primeiro instante. Sabia que a moça havia soffrido muito e gostaria que ella lhe contasse alguma coisa da sua vida.

Nara respondeu que sim, mas não ali naquelle meio, que lhe inspirava uma sensação de nojo; e como ajuntasse que ia retirar-se o doutor offereceu-se para reconduzila, pedindo-lhe acreditar que os seus sentimentos por ella eram de pura e sincera amizade. E quando chegaram ao seu apartamento, Nara, cheia de confiança, contou-lhe toda a sua vida, falando-lhe longamente dos seus soffrimentos na Russia. Quando terminou, Claveloux inquiriu-a:

— E Adam Pine, que representa elle para vós?

— Foi por seu intermedio que eu conheci a Sra. Yates, informou a moça sem affectação. E como visse uma sombra no rosto do seu interlocutor ajuntou: — Para mim é um artista de grande talento, nada mais.

Claveloux estava positivamente fascinado e lh'o confessou francamente, nunca mulher nenhuma o interessara como ella.

Quando ambos regressaram á casa da Sra. Yates, viram que sua ausencia não havia sido notada. Mas pouco depois, Nara era abordada por Emma Gammell, secretaria da Sra. Yates que lhe dizia:

Nara, ide á sala oriental. A Sra. Yates está lá com... E terminou a

phrased com um soluço, cujo sentido não escapou a Nara, que desde que a conhecera percebera a grande paixão da rapariga pelo joven artista. Nara correu para o logar indicado, mas antes que abrisse os reposteiros ouviu um tiro partir da sala e o criado sair correndo, com uma pistola na mão.

Nara o agarrou e o homem murmurou:

— Não é justo que ella tenha tanto enquanto outros, como minha pobre filha, morrem por falta de um medico.

A moça increpou-lhe com severidade a acção inutil e má, tomou-lhe a arma, que metteu no bolso do seu vestido, e entrou na sala oriental, onde deparou com a Sra. Yates numa crise hysterica

nos braços de Adam Pine. A esse tempo ali entravam tambem sua secretaria e o Dr. Claveloux, e a dama, que narrava ter sido victima de um attentado quando ali se achava a conversar com o artista, voltou-se para Emma e interpellou-a:

— Emma, onde estava você? E quasi sem esperar a resposta, accusou: — Foi você quem disparou o tiro. Você tentou matar-me por ciúmes.

A rapariga levantou as mãos tremulas, mas seus labios paralyzados pelo pavor nada puderam proferir. Nara, porém, interveiu em favor da secretaria, contestando que fosse ella a autora da tentativa, mas a sra. Yates não se deixou convencer.

Um instante após quando Claveloux se encontrou só junto de Nara, interpellou-a:

— Porque razão me mentistes? Haviéis me dito que Adam Pine não representava nada para vós, mas vós o amaes. E vós os encontrastes juntos e tentastes matar-a.

Nara teve um gesto irreprimivel de espanto:

— Que?! Acreditaes isso? E como o rapaz lhe dissesse que outra coisa não podia pensar, diante do revolver que vira em seu bolso, a moça lhe redarguiu com ironia:

— Ah! procuraes a verdade e, no entanto, deixaes que o cerebro diga o que pensa ao coração.

A attitudo de Claveloux causou decepção a Nara e ella sentiu oscillar a sua fé na humanidade. Vieram-lhe ao pensamento os offerecimentos de Connor Lee, para ajudal-a em emergencias da sua vida e naquella mesma tarde ella bateu-lhe á porta. Lee a conversar com ella observava attentamente a sua belleza, e sentia que por traz daquella perfeição plastica, existia necessariamente

(Termina no fim da revista)



— Porque eu acredito no milagre do amor...

Para todos...



O QUERIDÍSSIMO E CONSTANTE PAR,
J. WARREN KERRIGAN E LOIS
WILSON, NUMA CENA DO FILM
"THE COVERED WAGON", ("DANDEL-
HANTEN") DA PARAMOUNT

Victor Schertzinger foi escolhido para dirigir Jackie Coogan em seu primeiro film para a Metro, *Long live the King*. Jackie Coogan, como se sabe, recebe os mais altos salários por seus films, rendendo-lhe cada um delles uma fortuna. Ainda recentemente, ao filmar seu contracto com a Metro, recebeu quinhentos mil dollars de luvas. Esse é o negocio grosso. Mas Jackie tem outro particular. Recebe para seus gastos (Jackie tem oito annos) particulares, satisfação dos seus desejos, etc., seis dollars por semana de trabalho (60\$000 mais ou menos). Agora, em seus novos films, elle passa a vencer 10 dollars (95\$000) por semana. Todo o dinheiro que Jackie tem ganho até aqui está depositado em bancos ou empregado em titulos de renda e sob a fiscalização da magistratura até o pequerrucho attingir a maioridade.

O contracto de Mae Busch com a Goldwyn é pelo prazo de cinco annos. Essa artista depois do seu triumpho em *Esposas ingenuas*, da Universal, foi trabalhar com a Goldwyn, sendo escolhida para o papel de "Gloria Quayle" n' *O Apos-*

1) Max Fisher, maestro de uma orchestra de Jazz; Willard Mack, galã e autor do film *Your friend and mine*, da Metro, e Clarence Badger, o director. 2) Bull Montana. 3) Fred Niblo, o grande director de Sangue e arcia, dirigindo o film *The famous Mrs. Fair*, da Metro.



polo, de Hall Caine, que tão grande successo obteve. Mae Busch é australiana, de olhos pardos e cabellos pretos.

Em *Red lights*, da Goldwyn, trabalham Marie Prevost, Raymond Griffith, Johnnie Walker, Alice Lake, Dagmar Godowsky, Lionel Belmore, Jean Hersholt, etc.

Será *The Rendezvous* o terceiro film de Marshall Neilan para a Goldwyn.

Lucille Ricksen, de 14 annos de idade, é a nova descoberta do astrônomo Thomas Ince. Deve figurar no film *Country laws and City pavements*, ao lado de Madge Bellamy, sob a direcção pessoal de Ince, e em *Rendezvous*, de Marshall Neilan.

Mae Allison fará o papel principal em *The Sign*, em que figuram também Rockliffe Fellowes e Ethel Shannon, sob a direcção de Jane Murfin, autora também do enredo.

Thomas Ince adquiriu os direitos para filmar *Anna Christie*, um dos maiores successos theatraes de 1922 nos theatros americanos.

A First National contractou Sylvia Breamer, Virginia Brown Faire e Andrée Lafayette.



Antonio Moreno, que era muito amigo de Wallace Reid, foi ocupar os aposentos que este sempre teve nos studios Lasky, em Hollywood. Esses aposentos foram agora remobiados sob a direcção da noiva do jovem hespanhol, hoje primeiro galã da Paramount.



Earle Williams deixou a Vitagraph, passando-se para a Metro. Trabalhará sob a direcção de Louis B. Mayer. Havia 12 annos que Earle trabalhava para aquella empresa.

☆☆☆

John S. Robertson vai dirigir Richard Barthelmess e Mary Astor em *The fighting blade*, film extraído de uma

☆☆☆

Rex Ingram deve reaparecer na tela, como galã de sua propria esposa, Alice Terry, em um dos films que por contracto está produzindo para a Metro.

☆☆☆

Glenn Hunter firmou contracto com a Paramount para apparecer em seus films. O joven e já famoso artista, sobre o qual publicamos uma chronica de Helio Lobo, recentemente, apparecerá em *The Side of Paradise*, sob a direcção de Cecil B. de Mille.

☆☆☆

Harold Lloyd e sua joven esposa Mildred Davis, depois de uma viagem a S. Diego e S. Francisco, voltaram para Los Angeles e estão residindo no Ambassador Hotel. Parece que Mildred Davis retirou-se definitivamente do cinema.

☆☆☆

Chama-se Winnie Brown a artista que em *Bella Donna* foi escolhida para substituir Pola Negri em alguns exercicios physicos arriscados a que não está habituada a actriz polaca. Winnie Brown é um *cow-girl* destemida.

☆☆☆

Norma Talmadge está atacada de um accesso equitativo ou de equitação, nesses ultimos tempos. Esse gosto veio, diz ella, depois de ter visto *The Hottentot*.



novella de Beulah Marie Dix, que se passa nos tempos de Cromwell.

☆☆☆

Florence Turner foi outr'ora uma famosa *estrella*. Hoje ganha a vida nos *cabarets* inglezes fazendo imitações das *estrellas* famosas.

☆☆☆

Rodolph Valentino firmou contracto para dansar com a mulher em uma *tournee* por todo o territorio dos Estados Unidos, á razão de 6 mil dollars por semana (55 contos mais ou menos), além das percentagens sobre as receitas liquidas dos espectaculos.

☆☆☆

Fred Thompson, ex-marido de Frances Marion, acaba de firmar contracto com a Universal para fazer um serie de series com Ann Little.

☆☆☆

O casamento de Colleen Moore e Joseph Mc Cormick está annunciando para se realizar em Agosto. Colleen já usa o anel de noivado, de platina com um brilhante e duas esmeraldas.

1- Billie Dove. 2) Viola Dana na praia. 3) Rex Ingram e Ramon Navarro esgrimindo.



ALFRED GERASCH, ACTOR
ALLEMAO, E GINA KELLY,
ARTISTA FRANCEZA, EM UM
FILM DA UFA

Phil Ainsworth, o primeiro marido de Barbara La Marr, anda agora às voltas com a policia de Los Angeles, por ter emitido um cheque de 25 dollars contra um banco no qual não tinha fundos. Os dois separaram-se em 1917. Depois disso a irrequieta artista já experimentou mais tres vezes o matrimonio, tendo ha mezes se separado do quarto marido, Nicholao B. Deely.

☆☆☆

Dorothy Gish partirá breve para a Italia a encontrar-se com a irmã, Lillian, que filma na península *The White Sister*.

☆☆☆

O studio da Cosmopolitan em New York foi victima de um incendio quando Marion Davies filmava *Little Old New York*.

☆☆☆

Frances Marion que dirigiu varios films de Mary Pickford e depois abandonou o megaphonio pela

penna (penna ou machina de escrever?) volve agora a dirigir films para a Cosmopolitan. O primeiro será *The Daughter of mother magims*, com Colleen Moore no principal papel.

☆☆☆

Robin Hood, o ultimo film de Douglas Fairbanks, custou 986 mil dollars, coisa ali de uns nove mil contos.

☆☆☆

De volta aos Estados Uni-



dos, depois de permanecerem dois annos inteiros nas selvas africanas, chegaram os celebres viajantes e naturalistas Mr. e Mrs. Martin Johnson, trazendo consigo alguns milhares de metros de film contendo episodios da vida das feras. A Metro adquiriu o direito de exploração desses films.

☆☆☆

Fred Niblo está terminando os preparativos para filmar *Capitão Applejack*, peça theatral de successo, de autoria de Walter Hackett, em que Matt Moore e Enid Bennett tomam parte.

☆☆☆

And Old Sweetheart of Mine, famoso poema de James Whitcomb Riley, foi passado por Harry Garson para a tela, com Elliott Dexter e Helen Jerome Eddy nos principais papeis. A Metro será a distribuidora.

MOLLY O'

(MOLLY O')

Film Mack Sennett — Produção de
1921 — Direção de F. Richard Jones

DISTRIBUIÇÃO

Molly O'..... Mabel Normand
Fred Manchester.... Lowell Sherman
Dr. John Bryant.... Jack Mulhall
Miriam Manchester... Jacqueline Logan
Tim O'Dair..... George Nichols
Sua esposa..... Anna Hernandez
Billy O'Dair..... Albert Hackett
Jim Smith..... Eddie Gribbon
Albert Faulkner.... Ben Deely
Mrs. Jas. W. Robbins Gloria Davenport
Antonia Bacigalupi... Eugenie Besserer

OPINIÕES DA CRÍTICA

Mabel Normand é simplesmente uma grande figura nas comédias de Mack Sennett.

Moving Picture World.

Um dos melhores divertimentos apresentados nesta estação.

Exhibitor's Trade Review.

E' um outro Mickey. (Miquinha, já exibido no Central).

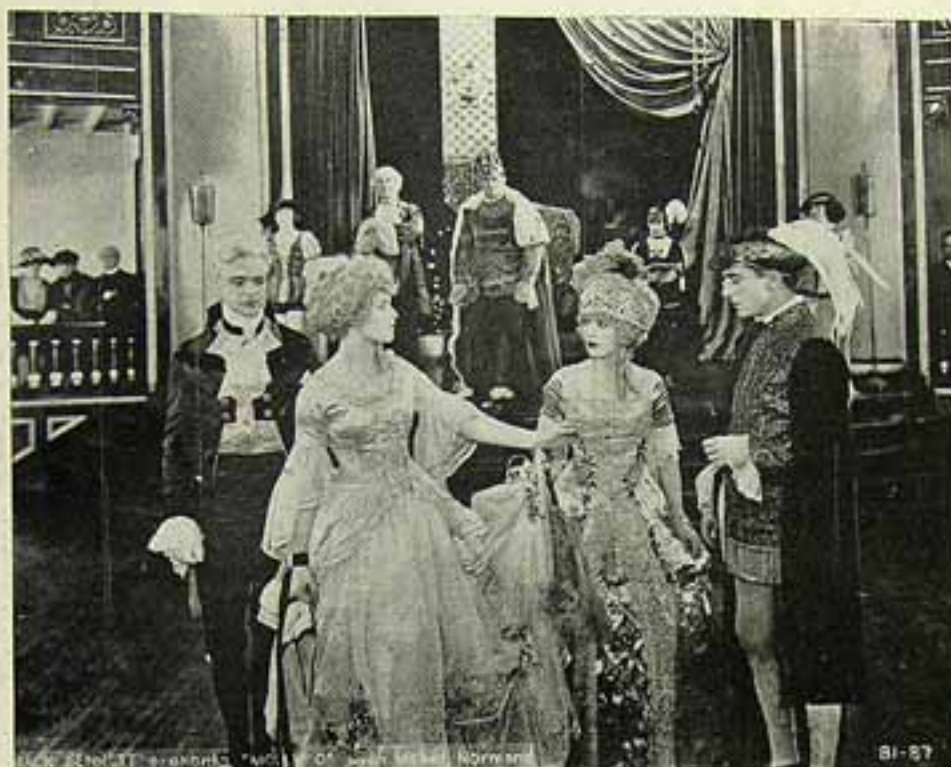
Motion Picture News.

E' um film que captivará as maiores audiências.

Exhibitor's Herald.

"Qual é o nome da ditosa creatura cujo retrato pertence a este espaço?"

Tal era a legenda de um espaço em branco nas columnas do "Pres Dis-



...vem mettida no meu proprio vestido...

patch", ao lado da photographia do Dr. John Spencer Bryant, joven medico e cirurgião, esplendido exemplar da raça humana e herdeiro de uma bella fortuna. Era um simples *truc* de jornal que conhece a psychologia do leitor e deseja alimentar o fogo sagrado da boa circulação.

A falar a verdade a noticia não tinha fundamento, mas qual a moça casadoira da sociedade que deixaria de interessar-se vivamente pela charrada do jornal, cujo conceito era na futura esposa do Dr. Bryant? Não era outro, por exemplo, o caso de

Molly O'Dair, de quem a noticia atrahiu immediatamente a attenção.

Seus olhos demoraram-se no retrato do rapaz e ella teve a impressão de que elle lhe sorria; depois, passou a fitar o espaço em branco e na alvura do papel foi surgindo pouco a pouco, traço a traço, até se precisar com vigorosa nitidez um semblante gracioso que não lhes foi difficil reconhecer — a propria Molly O'Dair.

— Oh! não será para uma rapariga como eu, mas para uma princeza de sangue real a felicidade de conquistar um coração como o teu! suspirou ella consigo mesma.

E nesse momento Molly ergueu os olhos e percebeu Jim Smidt, o auxiliar de seu pae, que lia tambem o jornal por sobre os seus hombros.

A moça enrubeceu, como surpreendida em flagrante delicto, mas Jim não comprehendeu o motivo do pudor de Molly, tendo nelle apenas a deixa para a replica que lhe ditara Timotheo O' Dary.

— Molly O', seu pae pensa que já é tempo de falar-lhe no seu casamento, começou Jim Smidt. Elle acha que conhecendo-nos mutuamente como nos conhecemos... Mas a moça não o deixou proseguir; não, elle era um bom rapaz, ella o apreciava muito, não queria magoal-o, mas, pelo amor de Deus! esquecesse tal idéa.

— Se eu me casasse com você, Jim, teria de abandonar os meus sonhos, e elles me têm levado muito alto para que eu desça com facilidade.

E a rapariga tinha razão, porque ella não parecia ser feita do mesmo



Era Fred Manchester que estava com a sua esposa



Molly O' era uma especie de flor exotica...

barro que os da sua familia e nada ter de commum com as outras raparigas do quarteirão. O proprio Jim sentia essa cousa sem saber explicá-la. Molly O' era uma especie de flor exotica plantada no jardim de Billy O' Dair, naquella pobre rua.

Caprichos da natureza... Nem Molly O' mesma poderia definir a distancia que a punha fóra, muito longe daquelle ambiente de pobreza e de trabalho, com a cabeça sempre cheia de phantasias e chimeras, mal tendo olhos para ver sua mãe sempre curvada sobre o tanque de roupa ou agarrada ao ferro de engommar.

Nesse estado de espirito, Molly O' ao sair de manhã levando o almoço para seu pae no trabalho deteve-se a admirar a faustosa limousine que estava parada ao canto da rua, com o chauffeur a dormitar sobre o guidão. Não era elemento essencial dos seus sonhos uma limousine? Molly O' lançou olhos cupidos para o interior do carro, observou o chauffeur, inspecionou em torno de si e, então, de mansinho abriu a portinhola da limousine e enfiou-se, deixando-se afundar no assento ricamente estofado. E pouco depois quando a limousine partia, seu peito se dilatava num grande sorvo de ar e seu espirito voou nas azas da phantasia. Ella era a formosa dama que regressava do sarau esplendoroso, onde se vira proclamada a bella dentre as bellas. O homem sentado ao seu lado vestia vistosa roupagem, como o Principe Encantado dos livros de historias, e as feições lhe eram familiares. Mas a limousine parara e Molly O' comprehendeu que já não havia mais ra-

zão para continuar no carro e assim, com ares de grande dama, ella desceu do carro.

A alguns passos de distancia estava um homem, extraordinariamente parecido com o seu Principe Encantado, que ao vel-a descer franziu os sobrolhos. Mas a nuvem desfez-se rapida do seu semblante e elle sorriu e tirou o chapéo á estranha viajante do seu automovel, enquanto subia para o carro. Era o Dr. Bryant e a limousine lhe pertencia.

Confusa e envergonhada Molly O' despachou-se rua abaixo, pensando no juizo que o doutor estaria a fazer della.

— Pobre creaturinha! — foi o que pensou o Dr. Bryant, percebendo na sua grande comprehensão de verdadeiro medico, a exacta significação daquelle gesto da rapariga. No dia seguinte quando Molly O' sahia da casa ouviu um grande alarido que partia da habitação vizinha, em que sobresahia a voz do pequeno Giuseppe, sobrinho de Pacigalupi. Correndo a ver o que se passava, ella encontrou a dama Frescobaldi com a creança nos braços, enquanto alguém telephonava ao doutor.

O menino gritava desesperadamente e Molly tomou-o consigo, acalentando-o carinhosamente.

O pequeno abrandou o choro, enquanto sua tia explicava que aquillo lhe dera de repente, logo após a refeição.

Nesse momento, a porta abriu-se e o doutor entrou — o unico doutor da pobreza daquelle bairro e que nunca deixara de attender a um chamado da clientella, a quem elle dava as receitas e, não raro, os remedios.

Terminado o exame, o medico só então deu attenção aos circumstantes, e, deparando com a rapariga da aventura do seu automovel, cumprimentou-a sorrindo.

E pouco depois, restabelecida a calma na pobre mansarda, Molly O', com a sua trouxa de roupa e com a marmitta de seu pae, via-se convidada pelo medico para conduzi-la aonde ella tinha de ir e partia na macia e rica limousine.

Se o doutor não estivesse tão entretido com o contentamento que a

(Termina no fim da revista)



...mas o joven medico arrebatou-a á furia paterna...

NINGUEM

(NOBODY)

Film First National — Produção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Miss Smith.....	Jewel Carmen
John Rossmore....	William Davidson
Tom Smith.....	Kenneth Harlan
Mrs. Fallon.....	Florence Billings
Hedges.....	J. Herbert Frank
Mrs. Rossmore....	Grace Studiford
Hiram Swansey....	George Fawcett
Norton Silsworth..	Lionel Pape
O secretário de Rossmore.....	Henry Sedley
Mrs. Van Cleek....	Ida Darling
Clyde Durant.....	Charles Wellesby

OPINIÕES DA CRÍTICA

Boa historia de mysterios que podia ter melhor desfecho.

Wid's.

Qualquer audiencia gostará deste film.

Exhibitor's Trade Review.

Bom film, apresentando a historia de um assassinato mysterioso.

Motion Pictures News.

Todos vão prestar uma grande attenção, quando *Ninguém* for exhibido.

Moving Picture World.



JEWEL CARMEN in "Nobody"

— Isto aqui é horrivelmente monotono, — dizia Tom Smith à sua mulher, reclinando-se na cadeira de lona, a contemplar com ar de enfado

aquelle recanto de Palm Beach, onde se reunia, áquella hora, a multidão

— Oh! John Rossmore regressou de Florida...

elegante de ociosos, hospedes dos hotéis *fashionables* da praia.

— Achas isso, — retrucou-lhe a esposa, — porque o que te satisfaz é só a vida tumultuaria de negocios da grande metropole. Quanto a mim, adoro a vida mundana, que se torna positivamente encantadora quando se tem a companhia de uma sra. Fallon, vastamente relacionada e que vos põe em contacto com tudo quanto é distincto na sociedade.

— Não posso dizer que sympathise muito com essa dama, — observou Tom, franzindo o cenho. — Acho-a muito *blasée*. Fuma cigarros e bebe *cocktails* como um homem e parece-me nas fronteiras da honestidade...

— Oh! não sejas irreverente: ella é apenas uma dama de apurada elegancia. Devo-lhe a gentileza de varias apresentações extremamente apreciaveis.

— Parece-me que te queres referir particularmente ao grande financeiro John Rossmore, — accentuou, francamente, Tom.

— Sim, a elle entre outros. — re-



...sombra muda e indifferente a tudo...



E pouco depois ella verificava que Hedges era exímio em preparar um banquete

trucou a mulher, corando. — E que tem isso?

— Tinha alguma coisa, — insistiu o marido, — tinha que tal individuo não gosava de muito boa reputação onde houvesse mulheres bonitas.

E Tom já havia notado as atenções do banqueiro para com ella. E era sobre isso que lhe cumpria dizer, afim de que se acautelasse contra as familiaridades com Rossmore.

— Oh! Tom, — exclamou a esposa, — se o que acabas de dizer não fosse uma tolice, seria um insulto para mim! Como te pode passar pela idéa que eu pense em outro homem que não sejas tu?

Tom fitou-a e sorriu, desculpando-se; mas como não ter ciúmes quando se tinha uma esposa formosa e encantadora?

A palestra dos jovens esposos foi, nesse momento, interrompida por um criado, que trazia um telegramma para Tom.

— Tenho de seguir para New York, — disse elle quando terminou a leitura do despacho telegraphico. — Negocio importante e urgente. Tu podes ficar aqui mais uma semana e depois virei buscar-te.

A mulher aborreceu-se: como ia elle deixal-a sósinha, já tão cedo, em plena viagem de nupcias?

Tom, porém, fez-lhe ver que não podia levá-la numa viagem apressada de negocios.

E quando Jewel Smith voltava da estação, aonde fôra acompanhar o marido, ouviu chamarem seu nome de dentro de uma rica *limousine* e não ponde recusar o convite que lhe fazia a sra. Fallon para conduzi-la

ao hotel, muito embora fosse esta a sua vontade, vendo a pessoa que estava em companhia da dama — Rossmore. Este, logo que o carro se poz em movimento, disse-lhe que havia organizado com a sra. Fallon um cruzeiro no seu hiato de recreio, para o qual escolhera um grupo reduzido de espiritos selectos, e contava que ella lhe fizesse a honra de figurar entre elles. O convite alvoroçou o espirito da pobre moça, que sempre ouvira coisas maravilhosas a respeito do hiato de Rossmore e da opulencia com que elle honrava os seus convivas a bordo. Entretanto, as pala-

bras de seu marido ainda estavam frescas na sua memoria, e ella esboçou uma recusa, que a sra. Fallon, no seu atilamento de alcoviteira elegante, percebeu não ser preciso muito trabalho para remover.

— Que tolice, — falava ella, entre protectora e camarada, — prometter ao marido não se distrahir! De resto, não havia necessidade que elle soubesse; ninguém commetteria a indiscreção de dizer-lh'o.

Taes razões abalaram a fragil convicção da moça e, no dia seguinte, depois das ultimas hesitações que ante aquelle acto representava uma traição ao seu esposo, a joven Sra. Smith seguia com a alegre companhia para a embarcação de Rossmore, que, immediatamente, levantava ferros e partia.

O tempo estava ameno. Rossmore tratava seus convivas como principes e a viagem corria sob uma impressão de encantamento para Jewel. Apesar disso, ella se preocupava com a volta, mas Rossmore informou-a de que voltariam tarde, para poderem gosar amplamente as delicias da temperatura. Jantariam a bordo e elle esperava que o *menu* estivesse a seu gosto.

E, na verdade, pouco depois Jewel verificava que Hedges, o creado-mordomo de Rossmore, era exímio na arte de preparar um banquete. Porém, melhor do que as iguarias era a adega de Rossmore. Vinhos dos mais capitosos corriam pelas taças e derramavam o tónico da alegria nos espiritos. Quando terminou o des-

(Termina no fim da revista)



Ah! Agora começava a comprehender a causa do desastre

Para todos...



Pavilhão de Caça e Pesca

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENÁRIO

Mais do que nunca, a Exposição está em voga. As lindas tardes, as noites maravilhosas deste fim de outono, a abertura do pavilhão das grandes indústrias de Portugal, os continuos motivos de curiosidade do grande certamen têm levado áquelle recanto deslumbrante da cidade uma immensa multidão, cada vez mais entusiastica.

Um aspecto de diversos pavilhões nacionaes



CINZA...

Todas as horas da meia-noite
São minhas horas, todos os dias...
Mundo de açoite
Que nostalgias...

Clarão de bruxa, bruxedo acceso,
... E o luar de cera bem derramado...
Quanta tristeza
Deus do passado!...
E o soletrado, pesado peso
De um céu de fogo, como tesoura...
... E corta e doura
A natureza.



Soluçam vozes na voz da vago...
... E, solitário na voz das cousas,
Traduzo louzas,
O pó que esmaga...



Dr. J. Marinho Soares Junior, conhecido químico-pharmaceutico e industrial, autor de diversos preparados medicinas de grande voga, entre os quaes o *Dynamogenol*. Amanhã, dia de seu anniversario, receberá de seus innumerables amigos e admiradores expressivas e cordaes felicitações.

Bruxas, bruxedo, tudo isto é morto...
... E amortalhado no meu caminho,
Bebo o meu vinho,
Vejo o meu horto...

Horto das dores, horto dos partos...
E esta tristeza varando o mundo
... Pomar tão fundo
De pomos fartos...

Espelham dores, dores e dores...
... E o derramado desta tristeza
É a natureza
Num mar de flores.



Sombra sombria dos bancos...
Os jardins, quando desertos,
A' meia-noite são brancos...
... E os passos nos são incertos...

JOÃO LINS CALDAS.



RIO CHIC — CASA SELECTA — AVENIDA RIO BRANCO, 128

A unica casa no genero que apresenta diariamente novidades, tendo casas de compras em Paris, Hamburgo e New York. — Grande sortimento de bolsas e carteiras por preços inegualaveis.

Dará todos...



ANTONIO MORENO

NO FILM DA PARAMOUNT
"MY AMERICAN WIFE"

AS SACRIFICADAS

(HAIL THE WOMAN)

Film Associated Producers. — Produção de 1921

DISTRIBUIÇÃO

Judith Beresford, Florence Vidor
David Beresford, Lloyd Hughes
Olivier Beresford, Theodore Roberts
Mrs. Beresford, Gertrude Claire
Nan Higgins, Madge Bellamy
Seu pae, Tully Marshall
Joe Hurd, Vernon Dent
Wyndham Gray, Edward Martindel
Richard Stuart, Charles Meredith
Mrs. Stuart, Mathilde Brundage
A criança, Eugenia Hoffman
David Junior, Muriel Frances Dana

OPINIÕES DA CRÍTICA

Hail the woman é baseado num thema que toca a alma e o coração, e, portanto, mantém um continuo interesse na audiência.

Moving Picture World.

É um film de grande emoção.
Exhibitor's Trade Review.

Um documento bem humano e excepcionalmente bem trabalhado.

Motion Picture News.

Uma grande combinação de talentosos artistas numa grande historia cinematographica.

Exhibitor's Herald.

David Beresford estava para chegar de volta da Academia com os estudos concluidos. Esse regresso era uma especie de marco na estrada da vida



... com uma expressão transtornada pela colera...

para tres pessoas: seu pae, o velho Olivier Beresford, que nessa manhã, ao render graças ao Creador, terminando o almoço, elevou a voz e implorou: "Nosso amado e caro filho se dedicará ao vosso serviço, Senhor! Guíe-o no futuro como o guíste no passado". Judith, sua irmã, para quem David, que vinha de fóra, do contacto com o mundo, era uma especie de janella por onde ella vislumbria um pouco da

vida, respiraria um pouco do ar que o seu temperamento sadio e vivaz reclamava, mas que a severidade dos principios paternos lhe tolhia; Nan Higgins, finalmente, era a terceira pessoa que esperava ansiosa a chegada de David. Quando elle se fóra, terminadas as férias em Março, dissera-lhe: "Até Junho!", mas já era Setembro e isso explicava a impaciencia que a fizera passar toda a manhã na estação, às intemperies do vento rispido do outomno, aguardando o trem. Felizmente a hora já se approximava. O velho Beresford já chegava também à estação, trazendo a familia no trolley. Com que maneiras rudes e grosseiras atirava elle as redeas do animal às mulheres, descendo do carrinho para a gare!

— Oh! David é diferente... Eu não tenho medo d'elle... pensava Nan, vendo de longe, amedrontada, o ar carrancudo e os gestos rispídos do velho pae de David.

E na verdade, nenhuma semelhança com o velho tinha aquelle rapaz que acabava de descer do trem, esbelto e sorridente, abraçando e beijando sua mãe e irmãzinha e que se dirigia para tomar o trolley.

— David! Sou eu... sou Nan...

David ouviu a voz que o chamava e voltou-se.

Os outros já haviam dobrado o canto da estação.

— Ah! tu Nan!... E olhando cauteloso para os lados: Olha, Nan, deixa-me... Aqui não; logo mais irei à tua casa. Meu pae deve ignorar o que se passou entre nós, do contrario esta tudo perdido...

A rapariga não teve remedio senão deixá-lo partir.



O pequeno gostava immenso de sua tia Judith.

— Tudo perdido... tudo ignorar...

Não era clara a significação egoística dessas palavras, com as quaes David se affirmava bem um Beresford? pensava ella, enquanto o rapaz se afastava em companhia dos seus. Pois poderia o seu pae ignorar? Não teria elle de conhecer toda a catastrophe? E tropega, sentindo nos membros a lassidão que lhe ia n'alma, apoiando-se aqui e acolá para não cahir, Nan caminhou para casa, na esperança de que o pae já tivesse sahido. Se ainda estivesse em casa ella entraria sorradeira no jardim, iria para os fundos e aguardaria a partida do velho progenitor. Mas a cancella rugeu e a porta do cottage abriu e a figura do velho assomou entre os batentes.

— Onde estiveste? bradou o velho Higgins, agarrando-a pelas mãos. Quê historia é essa de sahir antes do almoço e com melhor vestido?

Nan supplicou-lhe que a deixasse; fôra a qualquer parte. Mas o pae insistia, sacudindo-a brutalmente, com uma expressão transtornada pela colera. Nan tentou ainda uma desculpa, mas a voz morreu-lhe na garganta, percebendo a suspeita horrivel nos olhos do pae.

— Que? será verdade, Santo Deus?! Tu foste!... Tu estás?...

Mas Nan nada mais ouviu porque a vista se lhe escureceu, a cabeça começou a girar e foi-se-lhe a consciencia das coisas. Quando ella voltou a si, a voz do pae não perdera nada do seu furor.

— Quem é elle? O nome desse homem, para que elle pague o mal que fez.

A desventurada não pretendia falar, mas involuntariamente seus labios deixaram escapar:

— David...

— O joven Beresford? bradou o pae esboçando no rosto um rictus mais horrivel do que o da colera que antes lhe transtornava as feições. Que felicidade! Oh! o velho está em condições de pagar bem, para evitar o escandalo, disse elle dirigindo-se á porta.

Nan tentou detel-o, mas o velho cynico declarou que a honra do nome Higgins e os seus sentimentos paternos valiam algum dinheiro. Vendo-o partir, a rapariga pensava que David agiria com correccção, revelaria que elles estavam casados regularmente por um pastor, como aliás provava a certidão que ella tinha em seu poder. David havia de salvá-la, tinha confiança nelle.

Mas quando seu pae voltou, uma hora depois, Nan adivinhou, pela má contracção que lhe arregaçava os labios, que David não havia dito toda a verdade. E Higgins chasqueava:

— Era de ver a cara que fez o velho... Jurou por quantos nomes ha na Biblia... E mettendo a mão no bolso, Higgins retirou um maço de notas. Aqui está o dinheiro que elle deu... mil dollars.

Nan tinha a sensação de um grande acuo em torno de si. Ah! David não

dissera que ella era sua esposa, e elle sabia que ella poderia dizel-o, mas sabia tambem que só diria se assim elle quizesse. Veiu-lhe então um riso irresistivel e ella disse:

— Acho que foi barato o negocio. Pae, debes agradecer-me. Tens com que passar o inverno descansado e para te embriagares toda a estação...

— Fecha essa bocca! bradou o patife. E lembra-te que ninguem deve saber dessa historia. Assignei um papel, elle me fez assignar um papel...

— Oh! ninguem jámais saberá, affirmou a filha livida ao pae. E depois para si mesma: "Ninguem saberá, David! A tua reputação está salva... Não te envergonharei, deixando que saibam que amaste uma desgraçada como eu!"

E na madrugada seguinte, fazendo uma trouxa de seus pobres trapos, Nan

to de Wyndham Gray, o talentoso romancista que já havia dobrado a casa dos cincoenta e cuja vida, até o momento em que elle conhecera aquella pequena provinciana de alma soffrega e ardente, fôra a de um verdadeiro recluso. E eram para Judith instantes divinos, horas religiosas, as que ella passava na bibliotheca do escriptor, em doce *tête-a-tête*, ouvindo-o ler paginas admiraveis dos grandes mestres do estylo, e delle tambem, entre chicharas de chá saboreadas lentamente, com delicia. Judith voltava daquellas visitas num suave estado de exaltação, que a transportava para longe, muito longe, do ambiente mesquinho e grosseiro em que vivia. Nunca lhe passara pela mente que algum pudesse dar outra significação, que a de pura espiritualidade, as suas visitas ao escriptor, até o dia em que ouviu seu pae gritar o seu no-



O filho de David ficou sendo o idolo da casa.

tomava o trem para a grande cidade. Aos poucos que perguntavam por ella, o canalha do pae informava que a filha fôra trabalhar em New York.

Olivier Beresford, puritano rigido, ficou satisfeito quando soube da partida; o peccado de David desaparecia com as provas do delicto.

— Esqueçamos essa historia; o rapaz arrependeu-se da sua leviandade e o Senhor o perdoou, disse o velho á filha, quando Judith tentou timidamente interceder pela pobre Nan.

Judith não insistiu, porque sabia que demonio era aquelle homem, pastor de almas — que todos julgavam uma alma em communhão com o Deus de bondade — quando se via contrariado. De resto ella propria temia por si. Oh! se elle desconfiasse que os seus passeios eram simples escapulas no appartamen-

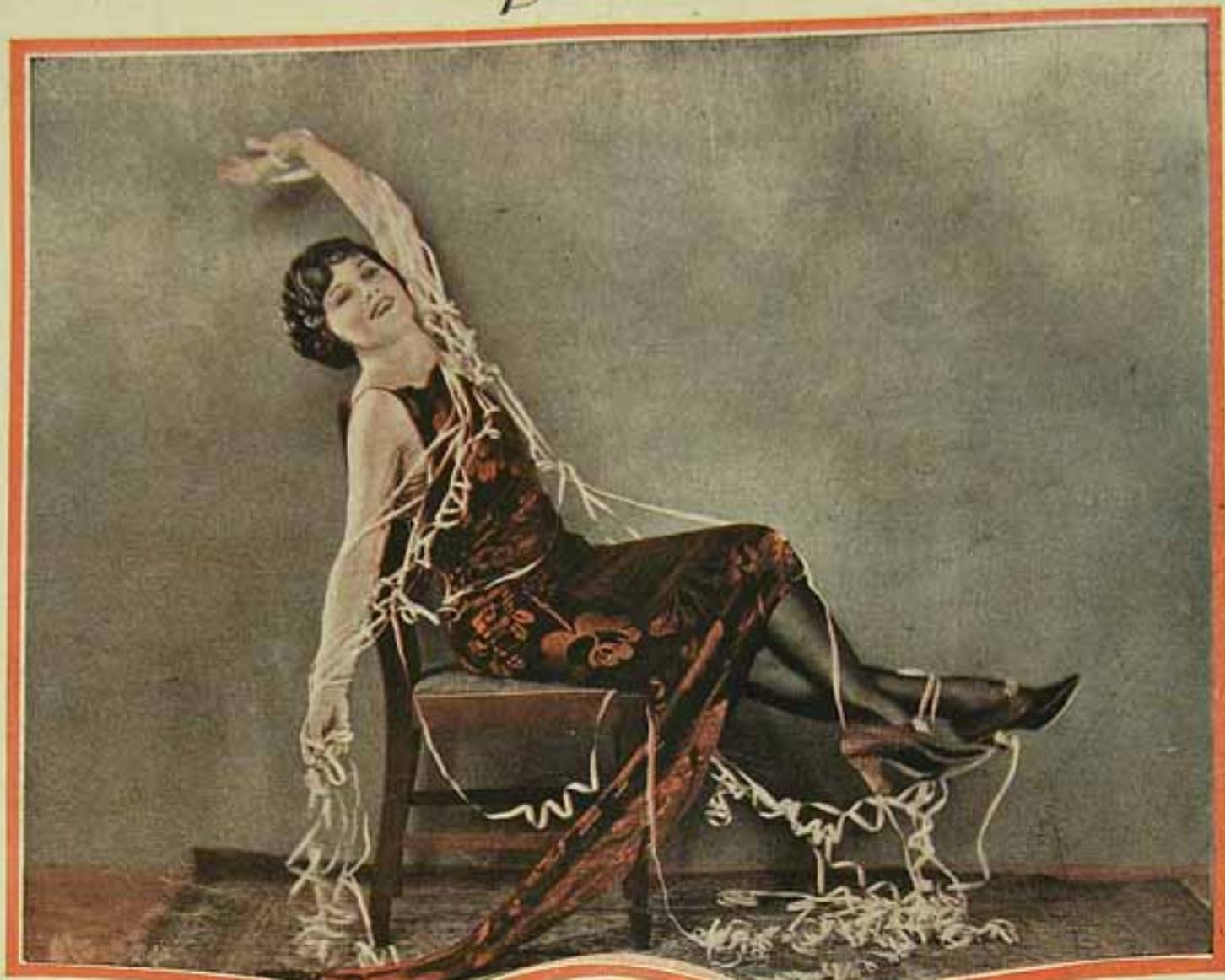
to e encontrou, ao chegar em baixo, Joe Hurd, typo de provinciano embotado e rude, cuja corte ella repellia de fôrma cathgorica, e, evidentemente, fôra o ignobil alviçareiro.

— Este senhor diz a verdade, confirmou a moça, designando Joe Hurd, sem olhar para elle. Tenho ido muitas vezes á casa do Sr. Gray, com o qual falo de coisas que não comprehendeis. Lemos poesias, fujo um pouco da vida horrivel que vivo no meu lar.

Olivier Beresford mal podendo acreditar nos seus ouvidos puritanos, exigiu da filha a promessa de nunca mais ver o tal homem, nunca mais ler taes livros.

Mas Judith respondeu *tranchant*: — Não prometto nada disso, mas prometto nunca me casar com este ex-

(Termina no fim da revista)



LEATRICE JOY

NO FILM

"A HOMICIDA"



O *commodore* Stuart Blackton, depois de uma ausencia de dois annos na Inglaterra, tempo em que por signal lançou cinematographicamente Lady Diana Manners e tentou os films coloridos, acaba de volver ao seu antigo posto de vice-presidente da Vitagraph, que parece vae dar grande impulso, em novos moldes, á sua produção.

☆☆☆

Os alumnos do Pomona College, em Claremont, na California, acharam as construcções que vão servir

para o film *The Hunchback of Notre Dame*, da Universal, um lugar excellente para estudar a historia da Edade Média.

☆☆☆

Nos novos episodios do film *Valentões da arena*, que a Universal está preparando, Reginald Denny continúa a ser o *Kid Roberts*, Hayden Stevenson o empresario e Elinor Field a *Dolores*. Gertrudes Olmstead apparece tambem no seu primeiro papel de seductora.

Ronged Lips é o primeiro film que Viola Dana vae posar depois da, operação de appendicite que soffreu. A direcção é de Harold Shaw, marido de Edna Flugrath.

☆☆☆

Os directores de scena que trabalham actualmente para a Metro são: Rex Ingram, Fred Niblo, Harold Shaw, Allan Holubar, Reginald Barker e Robert Z. Leonard.

☆☆☆

The fighting Blade é o futuro film de Richard Barthelmess.

AS SACRIFICADAS

(Fim)

pião tagarela, disse apontando para a figura estúpida de Joe.

Sua mãe, alarmada ante aquella manifestação inesperada de rebeldia da filha, e temendo as consequências da ira sagrada do seu puritano marido, interveiu.

Mas Judith, admirada agora de que fosse tão fácil libertar-se de uma situação que durante tantos annos lhe parecera irremediável, falava ao pae com alivio e desenvoltura. Que elle e ella nunca se haviam entendido; o proprio Deus que adoravam era differente; o delle era um Deus severo, rancoroso, implacavel; o della era um ser de bondade e de infinita doçura. Ia-se embora, para onde pudesse adorar o seu Deus á sua propria maneira.

Durante dois annos, poucas foram as noticias de Judith da sua villa, até que um dia a gente da terra leu nos jornaes da grande metropole a nova do seu noivado com o millionario Richard Stuart.

— Vocês viram o retrato della no jornal? Um millionario!... Conhecerá elle o seu passado?

Esses e outros eram os amaveis commentarios da aldeia e da inveja sobre Judith. O pae não a perdoaria nunca, sabia-o a mãe, por isso escondia com cuidado o jornal que trazia a noticia do pequeno romance de sua filha. Oliver Beresford tinha, de resto, todos os pensamentos absorvidos pelo grande triumpho da sua carreira — a proxima installação do seu filho David como pastor da igreja em que elle proprio havia sido baptisado. Isso era a prova visivel de que o Senhor abençoara os Beresford, os distinguira do resto do rebanho de miseros peccadores.

— Eu clamei pelo Senhor, dizia Oliver citando o Evangelho, quando seus vizinhos falavam cheios de respeito e admiração em David, e Elle me ouviu. David é um rapaz direito e realizará uma grande obra na diffusão do Evangelho.

Higgins ouviu e riu maldoso. Os mil dollars ha muito haviam voado, e nunca mais elle vouvera de Nan. "Direito! murmurou elle. E' um bom patife!" Mas Higgins não revelou o que sabia de David, não por dignidade, mas por medo de Oliver, que a crendisse popular dava como um verdadeiro eleito do Senhor.

David quando chegou correspondeu perfeitamente ao orgulhoso retrato que delle fazia o pae; as vestes de pastor assentavam como uma luva naquelle homem de maneiras e attitudes devotas.

Na manhã em que elle devia pregar o seu primeiro sermão, David partiu cedo para o templo com seu pae.

A velha Beresford, que ficara entregue á sua labuta caseira, viu-se de repente surpreendida por uma visita que ella estava longe de esperar.

Risonha e alegre, Judith entrara sem se annunciar, colhendo a velha mãe nos braços. Terminadas as effusões de ternura, a velha attentou, então, para a creança que a filha trazia consigo: Sem lhe dar tempo para perguntar, a moça explicou:

— E' nosso, mamãe. Recebi-o da sua mãe agonizante, que me fez prometter-lhe trazê-lo para junto de ti, pois que elle é teu neto — filho de David.

As faces mirradas da velha tomaram uma expressão severa, enquanto ella exclamava:

— Oh! aquella rapariga perdida... a tal Nan Higgins?

— Nan Higgins não, mamãe, replicou Judith com voz timbrada; a mulher de David que elle preferiu abandonar a reconhecer; a mulher com que elle se casou secretamente e que negou depois; a mãe de seu filho que elle deixou na rua, obrigada a ganhar o alimento para seu filho — Nan Beresford!

A velha cahiu em pranto: não era possível que seu filho fosse tão mau, elle que naquella mesmo instante pregava o seu primeiro sermão...

Judith ergueu a cabeça bem alto:

— Meu pae, proferiu ella, escreveu ao homem que eu amo — declarando que agia no serviço do Senhor — tentando convencer a Richard que eu era uma mulher sem reputação. Mas Richard — e a voz de Judith tomou-se de ternura — rasgou a carta e me beijou...

Na igreja, David, do alto do pulpito contemplava a massa dos fieis, tendo nas faces um sorriso de celeste brandura. Seus olhos passeavam demoradamente pela nave do templo, mas, de subito, todos viram a sua physionomia alterar-se.

Acompanhando a direcção do olhar do joven pastor, divisaram uma encantadora figurinha a caminhar em direcção do pulpito, cuja escada o petiz galgou, parando junto de David.

— Titia Judie disse que você é meu pae! falava o menino na sua vozinha aguda e clara. Meu nome é também David e minha mãe chamava-se Nan.

— Onde vens tu? proferiu David com os dentes cerrados.

E as palavras do menino cahiram a prumo no silencio da casa do Senhor:

— E' Deus que me envia!

O velho Oliver Beresford levantou-se agitado:

— E' mentira! Dize-lhes que é mentira, David, bradou elle com voz hesitante e tremula.

Mas David, como unica resposta, abaixou-se, apanhou o menino, e, apertando-o nos braços, mostrou-se no pulpito, não como o ministro nem como o santo, mas como uma pobre creatura humana.

— E' a verdade de Deus, exclamou elle com humildade. Pensava pregar-vos um sermão, mostrando a maneira de se viver dignamente. Em vez disso

eu vos contarei a historia de um grande peccado, e talvez isso vos ensine melhor. E sem tremer, embora com o rosto tomado de uma grande pallidez, David Beresford fez a sua confissão, enquanto Oliver soluçava debruçado no hombro de sua esposa e Judith, pela primeira vez na sua vida, ajoelhava-se e orava. Quando as ultimas palavras do joven pastor morreram no silencio do templo, apenas quebrado pelos soluços abafados que partiam de todos os pontos do auditorio, o velho pastor ergueu-se e impoz silencio com a mão:

— Meus irmãos, falou elle, aquelle dentre nós que for sem peccado que censure o peccado deste homem. Vamos todos para as nossas casas, com muita humildade, pensando muito e falando pouco. Mas antes de nos retirarmos, cantemos juntos o hymno "*Obra Deus os seus milagres por caminhos mysteriosos*".

AS MAOS DE NARA

(Fim)

uma poderosa força mental. Tal convicção fizera-lhe pensar no que esses predicos poderiam representar relativamente á realisação de planos que elle tinha em mente.

— Essas mãos, começou elle, afiladas, magneticas, artisticas, possuem uma grande força sobre um mundo com que nunca sonhastes. E geitosamente, gradativamente, o homem fez-lhe acreditar que ella seria capaz de consolar os afflictos, curar os doentes e dar a felicidade ás creaturas humanas. Depois indagou-lhe: — Não conheceis alguém que necessite de vossos soccorros?

A moça fitava-o offegante, como sob a influencia de uma estranha magia.

— A filha do criado da Sra. Yates, murmurou Nara.

— Ide a ella, ordenou Connor Lee, e dizei-lhe que podeis salva-la, que é Deus quem vos envia.

A moça quiz protestar que aquillo seria uma mentira, mas Lee replicou-lhe que ella de nada sabia; que fosse e não deixasse morrer uma innocente. Nara partiu compellida por uma especie de poder sobrenatural. Ao chegar á porta do criado Miller, encontrou o Dr. Claveloux, que vinha de ver a pequena enferma e lhe declarou que ella não viveria até a manhã seguinte.

— Nem com toda a vossa sciencia, vosso cerebro, vossa força? interrogou ella.

Claveloux respondeu seccamente que era medico e não feiticeiro, e despediu-se de Nara, que entrou na pobre habitação. Os paes da doente estavam incompreensíveis. Nara lhes falou:

— E' ELLE quem me envia para salvar vossa filha. O homem apontou-lhe o quarto da filha e informou á sua mulher:

— Ella é a dama russa que me protegeu esta noite.

Ao chegar-se ao leito do entesinho que soffria e que lhe dizia ter ouvido a sentença do medico, Nara a animou dizendo que tivesse fé, ella não morreria se acreditasse na omnipotencia d'AQUELLE que a havia enviado. Ao mesmo tempo que isso se passava na casa de Miller, em casa do Dr. Claveloux feria-se uma outra batalha contra as sombras da morte. Era a mãe deste, esposa do Dr. Haith Claveloux, que entre a vida e a morte zombava do poder da sciencia.

A Sra. Yates, depois do incidente que quasi lhe custara a vida, restabelecera-se completamente, mas todas as pessoas das suas relações notavam uma grande modificação no seu caracter. E' que ella meditara profundamente e aprendera a sopesar os valores da vida. Uma tarde, num reunião em sua casa, a Sra. Yates e os circumstantes ouviram a narrativa da senhorita Yorke, cujo pae fôra desenganado pela sciencia, dizia ella, e em seguida salvo por uma extranha rapariga, conhecida pela designação de "A Presença".

O Dr. Emilen Claveloux que estava presente, commentou que era mais um dos tales fakires, charlatães de que seu pae havia desmacarado muitos.

Nara proseguiu na sua tarefa piedosa e miraculosa, sem se aperceber da maneira por que Connor Lee explorava commercialmente seu maravilhoso poder.

Certo dia este a informou de que com os casos de cura operados pela moça, eram justamente onze — elles haviam conseguido uma pequena fortuna e que dentro em breve poderiam dedicar-se inteiramente aos pobres.

Nara, porém, o interpellou sobre a razão do segredo em torno das suas curas, como se se tratasse de uma burla, quando ellas eram uma realidade.

— Temos o Dr. Claveloux e seu filho, a receiar, respondem Lee, elles são archi-inimigos de tudo quanto é mysterio.

Não se passara muito tempo dessa conversa e Nara recebia a communicação da visita do Dr. Haith Claveloux, Lee achou prudente não apparecer e Nara recebeu sósinha o visitante, que se mostrava visivelmente agitado. Ninguém sabia da sua visita, nem o proprio filho. Tinha ouvido falar das estranhas faculdades de Nara. Mas a moça o interrompeu compadecida do seu estado de nervos; que elle esperasse um pouco, ia buscar-lhe uma chicara de café, elle teria tempo de se acalmar e conversariam então. Dirigindo-se á cosinha, Nara passou pelo aposento de Lee e chamou-o. Não obtendo resposta ella abriu a porta e a sala estava vazia. Sobre a mesa havia uma carta endereçada a ella e Nara leu:

— Adeus! Volto para a Inglaterra. Se eu ficar aqui, as coisas pederão tornar-se más para vós.

Nara não deu maior importancia ao facto e quando voltou á sala, o Dr. Haith falou-lhe com irreprimivel angustia. Elle tenia para aquella noite a perda do que lhe era mais caro na vida. Esgotara todos os recursos da sci-

encia. Não acreditava no sobrenatural, mas diante de tortura como a sua tudo desaparecia. Que ella fosse com elle, supplicava o velho num supremo sacrificio de todos os seus preconceitos. E assim Nara installou-se á cabeceira da mãe do homem que ella amava. Pouco a pouco a Sra. Claveloux foi reabrando as forças parecendo definitivamente conquistada á morte. Ia o restabelecimento em franco progresso, quando o joven Dr. Claveloux, que estava ausente, chegou. A noticia causou uma grande perturbação em Nara, que tratou de se furtar á vista do rapaz, quando este entrou no quarto da mãe.

Desencadearam-se nessa noite uma violenta tempestade. Nara, recolhida ao seu quarto, parecia encontrar uma sorte de apasiguamento para a sua alma na furia dos elementos. Approximando-se da janella para sentir o contacto da natureza, a rapariga enfiou os braços pela janella e a um relampago mais forte, o Dr. Emilen que estava num quarto foneiro, reconheceu-a, e pouco depois batia-lhe de mansinho á porta.

— Perdoa-me, Nara! exclamou elle depois de beija-a ardentemente. Vi suas mãos através das trevas e perdi a cabeça. Passado o arrebatamento elle interrogou: — E que fazeis aqui em casa de meu pae?

— Vim curar vossa mãe, informou a joven.

Emilen ficou perplexo. Era impossivel. A companheira de um charlatão, de um explorador, não podia ter o poder de curar ninguem. Dizendo isso, elle levou a moça á presença de seu pae e numa especie de exaltação censurou o velho. Elle que passara toda a sua vida a combater o charlatanismo, trazia aquella moça para sua casa, uma impostora, que nunca fizera nada. O pae replicou-lhe que ella havia curado sua mãe; Nara disse-lhe que havia salvo a filha de Miller, quando Emilen a desenganara, mas a nada o joven scientista quiz attender. Diante da vehemencia do rapaz, Nara sentiu abalada a sua fé em si propria, e foi direita á Sra. Claveloux. A doente estava sentada e, ao vel-a, disse-lhe alegre:

— Vê querida, já me sento, e devo-o a você.

— Não, contrariou a moça, deveis isso á vós mesma, á vossa fé. Eu apenas fiz que a senhora acreditasse que viveria.

— Quem é que a faz falar-me assim? admirou-se a velha dama.

— Vosso filho, respondeu a moça com um ar de profunda fadiga.

— E' elle alguma coisa para você? A moça respondeu que não, apenas elle duvidava della e sem fé nada se conseguia. A doente poz-se a meditar e, em seguida, com esforço, agarrando-se aos moveis, foi á sala onde estavam seu marido e seu filho que receberam cheios de jubilo aquella prova definitiva do seu restabelecimento. Em resposta ella disse ao filho que fosse para junto de Nara, a quem ella tudo devia

e de quem elle precisava mais do que ella propria. Mas o quarto da rapariga estava vazio.

Na manhã seguinte o Dr. Emilen Claveloux era chamado com urgencia por Miller para ver Nara que elle trouxera para casa ferida. A cousa fôra verdadeiramente inesperada. Nara passava pelo bairro pobre onde sua caridade tanto se fizera sentir. Tendo a filha de Miller apontado o anjo que havia salvo, a moça viu-se repentinamente cercada por uma multidão dentre a qual muitos reclamavam seus serviços. Como ella se excusasse, lembrando-se das palavras duras e cruéis de Emilen, ergue-se da massa uma voz accusando-a de gananciosa, que só tratava dos ricos que a enfiavam de dinheiro.

Os insultos choveram e Miller vendo o perigo que a sua bemfeitora corria voou a protegê-la.

Mas não evitou que uma pedra attingisse a pobre moça.

Dez minutos após, o Dr. Claveloux entrava em casa de Miller.

— Porque viestes aqui? perguntou-lhe Nara com voz sumida, quando elle se dispunha a examinal-a.

— Porque queremos que volteis para nossa casa, Nara, respondeu elle carinhosamente, tomando-a nos braços. Porque eu acredito no milagre, no milagre do amor que tu me fizeste conhecer desde o primeiro instante em que te vi.

E pela primeira vez, depois de muitos annos, Nara conheceu a felicidade de que se mostrara tão digna.

NINGUEM

(Fim)

sert. Jewel tinha as faces afogueadas e ria, ria muito, com um amortecimento nos olhos que contrastava singularmente com a excitação dos seus gestos.

— Mais uma taça, — insistia Rossmore.

— Oh! não! Já passei da conta — oppunha-se ella, com a voz gaguejante e arrastada.

— Não faça feio! — interveiu a sra. Fallon.

— Pois então vá! — balbuciou ella, erguendo a taça que Rossmore havia enchido. — A' saude de todos!

Mal havia, porém, ingerido o liquido, Jewel teve a sensação, apesar do seu estado de embriaguez, de que bebera alguma coisa mais do que puro champagne. Empallideceu, agarrando-se á mesa, a taça cahiu das mãos e ella mesma teria teria tombado no chão se Rossmore não a amparasse nos braços. O incidente poz termo ás libações que prolongavam o jantar e os restantes convivas subiam ao convez, enquanto Rossmore levava Jewel para uma sala e ali ficava com ella.

Não se passava muito tempo e todos se precipitavam a verificar que gritos eram aquelles. Quando chegaram, Jewel jazia estendida entre almofadas e Rossmore explicava:

— Bebeu de mais; intoxicada. Parece que está com as idéas transformadas... não reconhece o lugar em que está.

O commandante do hiate recebeu ordem de aproar para terra immediatamente, e, na manhã seguinte, quando ancoravam, Rossmore e a sra. Fallon verificavam, alarmados, que Jewel voltara a si, mas perdera por completo a memoria.

— E' um caso declarado de apathia, — declarou Rossmore, estarecido.

— E agora, que vamos fazer? — indagou, ansiosa, a sra. Fallon. — Deixa-a no hotel sem ninguem que cuide della não é possível. Mas tambem eu não sei onde se encontra seu marido. E' o diabo!...

— O recurso é leva-la para New York, — alvitrou Rossmore. — Se não puder deixa-la em casa do marido, aqui tem a chave do meu apartamento para o que der e vier. Eu sigo já tambem e depois nós nos veremos.

Quando a sra. Fallon desembarcou em New York e tentou despachar a sua victima num taxi, furtando-se a acompanhá-la com receio de encontrar-se face a face com Tom Smith, a infeliz demente oppoz-se tenazmente. Temendo um escandalo, a alcoviteira não teve outro remedio senão enfrentar o perigo. Tom estava, effectivamente, em casa e quando viu a esposa chegar naquelle estado, recebeu um choque terrivel.

— Mas como foi que ella ficou nesse estado? — indagou elle agoniado.

E a sra. Fallon mentiu:

— Não sei, nem ninguem sabe. Encontramol-a assim e achei do meu dever não abandoná-la.

Smith agradeceu a bondade da mulher e fez vir um medico immediatamente.

O facultativo declarou tratar-se de caso de perda de memoria. Isso, ás vezes, vinha naturalmente, sem causa apparente, mas, outras vezes, era produzido por um choque violento. Elle emprehenderia a sua cura, que esperava operar-se, e, quando ella ficasse boa, então explicaria a origem do mal. Até lá, repouso absoluto, nada que lhe excitasse os nervos.

E assim começou uma vida de verdadeiro martyrio para Tom Smith, que sentia a alma dilacerada ante o espectáculo da esposa, que elle tanto amava, reduzida á condição de som-

bra muda e indifferente a tudo quanto a cercava, não conhecendo nem a elle proprio. Os dias assim corriam monotonos e cruéis, até que, uma tarde, sentado ao lado della, Tom lia um jornal e teve a sua attenção atrahida por uma noticia social.

— Oh! John Rossmore regressou da Florida, — exclamou elle, falando alto.

Ao pronunciar o nome do financeiro, Tom admirou-se de ver a esposa arregalar os olhos e seu rosto tomar uma expressão particular.

Tom exultou, aquillo, denotava o despertar da memoria. Ia levar a nova ao medico.

Logo que o marido se ausentou, a enferma apanhou o jornal e passou os olhos pela pagina, detendo-os na noticia sobre Rossmore. O seu esforço mental era visivel e algumas imagens começaram a associar-se; essa elaboração cerebral foi, entretanto, interrompida pela volta do marido acompanhado do medico.

Este examinou-a, concordou que a doente apresentava alguns signaes promissores e depois inquiriu de Tom qual o facto que dera occasião áquelle retorno de consciencia. O esposo não se lembrava de nada particular, tudo quanto se passara fôra a leitura de uma nota no jornal, referente a um cavalheiro das relações delles.

— Mas houve qualquer motivo particular para que o nome desse homem despertasse um interesse maior em vossa esposa? — indagou o mestre.

E como Tom respondesse que não, o facultativo aconselhou-o, então, a continuar a repetir com frequencia tal nome, para que ella ouvisse.

Tom assim procedeu e qual não foi o seu horror quando, tomando as mãos da esposa e annunciando-lhe que Rossmore estava de novo em New York, viu encolher-se apavorada e supplicar:

— Não deixes esse homem approximar-se de mim! E' um ser diabolico!... Não te recordas da noite em que elle nos levou ao seu hiate... como me encharcou de champagne? E quando elle se fechou commigo no quarto e pretendeu violentar-me, eu o repelli com toda a energia...

Tom ergueu-se, aterrado! Ah! agora elle começava a comprehender a causa do desastre... E uma furia louca apoderou-se do seu espirito.

— Miseravel! — vociferou elle, — hei de matar-te como um cão que és!

E partiu em busca de Rossmore, mas só chegou ali depois de alguma

demora, em consequencia dos obstaculos de transito na via publica.

Ao penetrar nos aposentos de Rossmore, Tom ficou assombrado: este jazia por terra, morto.

Em cima da mesa havia papel sobre o processo de divorcio intentado pela esposa do financeiro. No chão um pedaço de papelão attrahiu-lhe a attenção e elle abaixou-se, verificando com espanto que se tratava de um fragmento da sua propria photographia, que em tempos elle puzera na medalha da esposa.

Tom viu tudo num relance: sua esposa havia-o precedido ali e tomara o desforço do ultraje. Era, portanto, preciso tratar de pol-a agora á coberto das suspeitas da policia, e Tom partiu como um relampago, mas na precipitação esqueceu-se de levar o fragmento comprometedor do seu retrato. Chegando em casa suas suspeitas se confirmaram. A esposa ali estava pallida e excitada, atirada sobre um *fauteuil*, e a enfermeira informou que ella havia illudido sua vigilancia e sahido. Nesse momento Tom recebeu a visita de um detective, que o convidava a acompanhá-lo á policia: elle era accusado de assassinato de John Rossmore. Tom Smith aceitou a accusação e foi encarcerado. Passava apenas uma hora da sua reclusão, quando elle viu apparecer, de pulsos algemados, Hedges, o criado de Rossmore, que foi atirado na prisão. No dia seguinte a sua surpresa foi grande, quando o carcereiro veio pol-o em liberdade, dizendo que o verdadeiro criminoso fôra descoberto: era o proprio criado de Rossmore, Hedges, que peitado pelo patrão para prestar testemunho falso no divorcio desse com a esposa ficou furioso por ver os seus serviços dispensados e por não receber, portanto, a paga que esperava, visto que o divorcio se resolvera amigavelmente, e assassinou Rossmore.

— Mas felizmente para o Sr. houve uma testemunha que o surpreendeu na pratica do crime, do contrario o Sr. ia pagar pelo que não fez. Tom saltou de alegria: sua esposa não era como elle suppunha a autora do delicto. E o rapaz voltou para casa, onde ao chegar a enfermeira o recebeu á porta, dizendo-lhe que havia boas novas.

— A senhora, quando, hontem, o senhor foi levado para a prisão, recobrou inteiramente a razão.

Na sala, Tom encontrou a esposa que o esperava de braços abertos. E quando se sentaram, lado a lado, ella falou-lhe do pesadelo horrivel que a angustiara.

— Sei tudo, — replicou-lhe o es-

posso, — cuvi dos teus proprios labios durante o teu estado de semi-inconsciencia destas ultimas horas. Mas não vale a pena remexer coisas tristes, agora que está tudo acabado.

— Tudo não, — atalhou a mulher. — Deus, felizmente, concedeu-me a razão de novo, justamente a tempo de te salvar.

— Tu?! — interrogou o marido numa exclamação.

A esposa, então, narrou-lhe:

— Hontem, quando sabiste, apesar do estado meio perturbado em que estavam minhas idéas, compreendi o sentido das tuas palavras, dizendo que ias á casa de Rossmore. Segui os teus passos para evitar uma catastrophe. Eu possuía uma chave do apartamento de Rossmore, que a sra. Fallon me havia dado. Quando entrei na bibliotheca de Rossmore, ouvi rumor e escondi-me atraz de um reposteiro. Era elle que entrava discutindo com Hedges, que reclamava 5.000 dollars e que elle recusava. Quando elle acreditava que Hedges havia ido embora, concebeu um plano repentino para comprometter e livrar-se do creado. Para isso, dirigiu-se ao telephone, e, chamando a policia, denunciou Hedges como lhe tendo roubado 5.000 dollars. Hedges, que ainda estava na casa, ouviu o chamado e a denuncia. Mal Rossmore deixava o aparelho, eu vi o creado surgir com uma expressão no olhar que não enganava; e, um segundo após, Rossmore rolava no chão, espiando a sua vida má e perversa. Tudo isso eu narrei á justiça.

— E affirmaste assim a criminalidade do homem, — murmurou Tom, impressionado.

— Mas estabeleci a tua innocencia, meu querido, respondeu a esposa.

Tom Smith tomou a fragil creatura nos braços e, apertando-a muito, muito, contra o peito, sussurrava-lhe:

— E agora, minha queridinha, nunca mais eu te deixarei sósinha...

MOLLY O'

(fim)

rigariga manifestava, teria percebido o grupo de excursionistas que elle deixara momentos antes, dirigido por sua noiva, passar do outro lado.

— Mas já se viu coisa semelhante a essa do Dr. Bryant? Pôr no seu automovel a filha da minha lavadeira! — exclamou a senhorita Manchester para o individuo de nome Faulkner, que ia a seu lado.

Miriam Manchester era uma aventureira audaciosa e habilissima, que

não havia muito chegara a New York, depois de percorrer as cinco partes do mundo, trazendo em sua companhia um irmão, Fred, e o tal Faulkner, que havia arrebanhado em Calcuttá.

Velhaca e inextinguivel na labia, ella conseguira "engazopar" o doutor, como ella propria dizia aos seus comparsas, sensibilizando-o pelo seu lado fraco — o espirito de philantropia e o seu grande amor pelas creanças — e Bryant não tardou a ver nella uma preciosa collaboradora da sua obra. Esta era a noiva de Bryant.

Houve uma outra pessoa que não approvou a gentileza do medico e esta foi o pae de Molly O'. Quando o automovel parou junto á fabrica em que elle trabalhava e ella desceu com o almoço que lhe levava, o homem sentiu-se vexado sob os olhares

maliciosos dos seus companheiros e disse ao doutor:

— Eu vos agradeço muito ter trazido minha filha, mas peço-vos não continuar com esses passeios.

Bryant riu com bom humor:

— Adeus! sr. O'Dair; gostarei de estreitar maiores relações com um pae que sabe apreciar o valor da sua filha, como vós.

Molly O' sentiu uma grande tristeza vendo o automovel afastar-se, pensando que talvez nunca mais se repetiria aquelle encontro; entretanto, da profundidade do seu ser subia uma voz a segredar-lhe a puerilidade dos seus receios.

Na semana seguinte Molly O' acompanhava com interesse e torturante prazer as noticias sobre os preparativos do grande baile politico que se annunciava. Era uma dessas festas habituaes em que os candidatos



confraternizam com os eleitores nas vésperas do pleito; as barreiras sociais desaparecem nesse momento para só surgirem depois das eleições. As portas do theatro onde se realizava a festa estavam abertas a todo o mundo. Jim Smith convidou Molly O', e esta que, entre as pessoas da sociedade que havia tomado camarote para assistir ao baile, lera o nome de Bryant, desejava ardentemente estar presente: seria uma oportunidade para ver o seu príncipe encantado. Mas Molly O' recusou-se. Nessa noite sua família fôra toda ao cinema e ella ficara sósinha em casa. Triste nos seus pensamentos, a rapariga recolheu-se ao seu quarto, donde via o pateo da casa em que se enfileiravam os coradouros de roupa que sua mãe lavava durante o dia. De repente, sua attenção foi presa pelos movimentos de qualquer coisa que balouçava ao vento, na corda de roupa. Ah! era aquelle vestido finissimo que sua mãe lavava com todo o esmero de uma artista de barreira. Uma idéa!... E Molly correu ao varal, retirou o vestido de alvo e vaporoso e passou-o a ferro.

Mais tarde, quando ella se apresentou no baile, a sua belleza triumphou e ella viu a sua ventura coroada quando se sentiu docemente embalada nos braços do seu príncipe, na cadencia de uma valsa.

Terminada a contradança, o par se afastou para um recanto discreto, mas a figura da senhorita Manchester surgiu.

— E' de mais! — censurava ella cheia de altivez e desprezo. — Além de vir seduzir-me o noivo, vem mettida no meu proprio vestido!

E depois voltando-se para o Dr. Bryant intimou-o a abandonar a rapariga ou a considerar tudo rompido entre elles. Com grande desapontamento seu, a mulher viu o seu noivo acceitar o anel que ella lhe devolvia. Mas tarde Bryant conduziu Molly O' á casa, onde o velho O'Dair recebeu a filha disposto a applicar-lhe uma lição que a ensinaria para o resto da vida. Mas o joven medico arrebatou-a á furia paterna, dizendo-lhe que ella não podia mais voltar ao seu lar e, portanto, ia levá-la para a casa da tia delle, onde ella ficaria, até conhecer o melhor e acceitar o pedido que naquelle momento elle formulava — a sua mão.

Esse conhecimento foi dispensado, como era natural, e dentro em breve Molly O' passava a chamar-se Molly Bryant. O acontecimento não deixou de causar certa sensação na sociedade, que achava extra-

Edições Pimenta de Mello & C.

RIO DE JANEIRO — RUA SACHET, 34

ACABAM DE APPARECER:

CASTELLOS NA AREIA

Poemas de Olegario Marianno

LEVIANA, novella de Antonio Ferro

NO PRELO:

ALMA BARBARA, contos de Alcides Maya, da Academia Brasileira.

PARA BREVE:

ASSUMPÇÃO e UM DIA A CASA CAE, theatro de J. M. Goulart de Andrade, da Academia Brasileira.

A RENUNCIA, comedia de Claudio de Souza. BOTÕES DOURADOS, humorismos de Gastão Penalva.

PERFUME, versos de Onestaldo Pennafort

COLMEIA, chronicas da vida elegante de Vinha Centi.

COCAINA, de Alvaro Moreyra.

vagante o acto de Bryant, casando-se com a filha de humildes operários. Quem, sobretudo, acompanhava o novo ménage com attenção era Manchester, na esperança de reconquistar o terreno perdido no dia em que se dêsse a ruptura, o que não deixaria de acontecer. Para isso ella resolveu attrahir para a sua intimidade o joven Billy O'Dair, irmão de Molly O'.

Leviano e sem principios solidos de moral, o rapaz não tardou a se comprometter, contrahindo grande

divida no jogo com Fred, irmão e comparsa de Manchester.

Para cobrir o debito elle falsificou a assignatura do cunhado num cheque. Pouco depois Bryant via-se constrangido a expulsar de casa o seu cunhado, que numa noite de festa, se embriagara provocando grande escandalo.

Esse incidente deu seriamente que pensar o joven medico: afinal fôra uma imprudencia sua levar o seu capricho por aquella moça até ao casamento, até unir-se a uma familia de baixa condição.

Expulso da casa de Bryant, Billy O'Dair acceitou o offerecimento de Miriam e foi residir com ella, deixando-se influenciar pela perversa mulher. Nesse momento, justamente, Fred inicia os passos para receber o cheque falso que o rapaz lhe havia entregue e tanto apertou e suggestionou que Billy para se libertar da divida e do perigo do estellionato, achou que o meio mais facil de resolver o caso seria roubar o proprio cunhado. E quando, penetrando pela janella procurava arrombar o cofre, sua irmã, julgando que o rumor era causado pela chegada do marido, desceu ao escriptorio e deparou com o horrivel espectáculo.

Uma troca de palavras ansiosas e ella era informada da verdade.

— Mas por que não me procuraste, meu irmão?! — Eu podia auxiliar-te...

Molly foi a seu quarto e deitou

LEIAM

o emocionante cine-romance de aventuras policiaes, original de Eduardo Victorino

O detective e a Morte

onde reaparece Jean Lérond, o sympathico e corajoso detective francez que conseguiu triumphar da celebre quadrilha A Mão Sinistra.

Com um enredo cheio de lances imprevistos e altamente dramaticos

O detective e a Morte

prende a attenção da primeira á ultima pagina. A bravura e a intelligencia do detective são rudemente postas á prova por um bando de fanaticos, de ladrões e de assassinos

Vende-se de quartas-feiras cada fasciculo por 400 réis na capital e 500 réis nos Estados. Pedidos a O MALHO — 164, Rua do Ouvidor — Rio de Janeiro.

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
Um anno (Serje da 92.ª) 400000
Semestre (23.ª) 200000
Estrangeiro (1 anno) 150000
Estrangeiro (semestre) 400000

PREÇO DA VENDA AVULSA
No Rio..... (1\$000
Nos Estados.....

As assignaturas começam sempre no dia 1 de maio em que foram tomadas e são feitas anualmente ou semestralmente. Toda a correspondência, como toda a remessa de dinheiro, (que pode ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida à Sociedade Anonima O MALHO — Rua do Ouvidor, 104. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telefones: Gersheim, Norte 5402; Escripitorios Norte 5318. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Assinaturas em S. Paulo, Rua Direita n. 7, subrado. Tel. Cent. 5949.
Cada Postal 9.

trazendo todo o dinheiro que tinha, entregando-o ao rapaz.

— Agora vai, disse ella, levando-o para a janella por onde elle havia entrado e sob a qual Fred Manchester ficara de alcátea.

Profundamente commovido, Tim antes de galgar a janella, murmurou-lhe o seu agradecimento apertando-a contra o peito num forte abraço.

O Dr. Bryant, que naquella momento chegava, viu distinctamente desenhadas na janella a silhueta da mulher e do homem que se beijavam.

Bryant desceu do automovel e correu, certo de apanhar o individuo ao saltar a janella. E na verdade, quando ali chegou, viu um individuo a fugir; alcançou-o, agarrou-o pela gola e viu quem era — Fred Manchester.

Deixando-o entregue á vigilancia do criado, o medico enfrou em casa. A esposa recebeu-o com alegria e elle perguntou-lhe se ella não recebera visitas.

— Não, ninguém, respondeu Molly, sem hesitar. Estive sósinha todo o tempo.

Confrontada com a sua supposta falta, Molly preferiu sacrificar-se a denunciar o desgraçado irmão, e, no dia seguinte, ella e os seus encontravam-se de novo no antigo bairro, a enfrentar o trabalho e a pobreza.

Molly tinha ainda por cumulo das suas penas o compromisso de saldar o resto da divida do irmão, visto que o dinheiro que possuía e entregara na noite aziaza não bastava. Isso serviu de pretexto a Fred para pôr em pratica os desígnios lúbricos que alimentava, a respeito da moça, e elle fez o irmão arrastal-a a um encontro, afim de assignar um letra sobre o restante da divida. Em caminho, porém, Billy descobriu a armadilha de Fred e voou á casa de Bryant pedindo-lhe auxilio para salvar Molly O' das garras do perfeito bandido.

O Dr. Bryant teve um grande sobressalto com a idéa de que sua esposa, que elle nunca deixara de adorar, corria perigo, obteve prestamen-

te o auxilio de um seu camarada e instantes depois o aeroplano em que Fred se encontrava com Molly via approximar-se um outro, mais rapido e mais veloz do que elle.

E no dia seguinte a familia O'Dair voltava novamente para o outro extremo da cidade, e dessa vez para sempre.

NAO TE CASES POR DINHEIRO

(Fim)

em Smyrna, numa combinação de lua de mel e compras de tapetes — "dois negocios igualmente importantes". concluiu ella a sorrir.

Deu-lhe em seguida pormenores da viagem, onde havia incidentes como o do Aff bey, rico mercador turco de tapetes, por ciúmes do qual

A APPARECER:

"LANDRU

NO

INFERNO"

DE

HERNANI DE IRAJA

Hunt quizesa matar-a. Oliver tambem tivera os seus incidentes naquelles dois annos.

Seu tio fallecera, deixando sua fortuna á moça que escolhera para esposa do sobrinho, na esperanza de que o rapaz se casaria com o dinheiro. A elle legara apenas um pouco de dinheiro, o sufficiente para não morrer de fome. Mas esse dinheiro elle o depositara num banco, sem tocar num centil, e procurara trabalho e vivia do seu trabalho e sentia-se um homem feliz.

— Um homem feliz!... repetia elle, o homem que não era antes. Não, eu não era nem a metade de um homem. Tu o sabes, não minha querida?...

— Oh! não... não... murmurou Marcia, corando.

— Sim, tu o sabes, e foi por isso que me desprezaste, proseguiu Oliver com vehemencia. Mas a lição me serviu e agora eu desejo uma nova oportunidade, Marcia!

Marcia deu-lhe a oportunidade, mas com uma condição: iriam passar a lua de mel em Smyrna pois seu primeiro marido deixara os negocios ali complicados e era indispensavel a sua presença para assegurar o importante contracto commercial com Aff bey.

Mas a verdade não era só essa. Marcia desejava assegurar-se tambem da qualidade do homem que era Oliver; queria vel-o em prova. Casados, partiram para Smyrna, onde encontraram Aff bey. Marcia recordava-se da sua primeira viagem, da satisfação demonstrada por Hunt ante o effeito que a sua belleza causara aos turcos.

— Marcia, dissera-lhe elle, a representação dos tapetes é nossa se tu souberes volver os olhos para o turco.

Oliver era differente; chamara o turco de "canalha de estrangeiro", declarando ser capaz de mandal-o para o cemiterio, se elle continuasse a olhar-a com insistencia.

Logo após a chegada delles, Aff bey obsequiou-os com um jantar, ao qual Marcia compareceu intencionalmente seductora de graça e de belleza. O turco sentiu em toda a sua força a influencia que aquella mulher exercia sobre elle. Oliver assistia, mal podendo sopitar o seu furor, á cupidez que brilhava nos olhos do oriental a solicitude de cortezia blandiciosa com que elle cercava a sua esposa. Terminado o jantar, enquanto os convivas se installavam no *fumoir* Marcia sahiu para o jardim.

Um minuto após Aff bey ia encontrá-la e aproveitava-se da oportunidade para dar o salto decisivo. Mas Oliver, que trazia o espirito aguçado pelo ciúme, percebeu a ausencia do turco e da esposa e um rugido lhe escapou do peito quando, ao assomar a porta que abria para o parque, pareceu-lhe ver a mulher nos braços do bey. Marcia não soube como, mas sabe que o marido a levou para o seu aposento. Ella viu-se encostada á parede com a ponta de uma faca ao peito.

— Não faça isso! implorou ella. Um inglez nunca se serve de uma faca... usa um revolver.

— Isso pôde ser verdade com alguns homens, mas não commigo, vociferou Oliver. Tu me pertences e eu farei o que me approuver...

E desferindo o golpe na mulher, o cabo da faca escorregou-lhe na mão e a lamina rolou no chão. E como elle se abaixasse para apanhar a arma, Marcia precipitou-se para elle, enlaçando-o, e unindo o seu rosto afoqueado pela emoção ao do marido.

— Escuta, meu querido, falou-lhe ella. Tudo isso foi arranjado. Sabia que Aff bey provocaria teu ciúme.

mas não de tal maneira. Vi também que podias ter vontade de experimentar esta faca. Disse-te a mesma coisa que havia dito a Hunt, sobre o aviltamento em servir-se um *gentleman* de uma faca e elle suspendeu o gesto, atirando a arma para longe de si.

Eu queria saber se tu farias o mesmo... e desejava que não o fizesses. Queria saber se eras realmente o homem primitivo, forte e esplendido, ou um ser fútil triste producto do meio.

Prepara esta faca, de modo que a lamina entrasse no cabo sob a pressão, porque, meu adorador, eu não desejava deixar-te o remorso de seres o assassino daquelle que te ama e que tu amas, como eu o sinto.

Comprehendes agora tudo? terminou Marcia num murmúrio de apaixonada meiguice. Oliver, que ouvira sem interrompê-la, replicou que sim, que comprehendia, mas o que não entendia e desejava esclarecer era a attitudão de Afif bey, que razão tinha elle para se mostrar tão ousado com ella. Um sorriso cheio de ironia arregaçon o canto dos labios de Marcia.

— Creio que a ousadia de Afif provém do que elle ouviu de Jorge a meu respeito. Jorge acreditava purificar-me impondo-me a provocação de ouvir falar de coisas que me sangravam a alma... de minha mãe... do que ella fôra como mulher e como espirito... de mim mesma, da minha promissão de manequim... Tudo isso

Sociedade Anonyma "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO PAIZ

Capital realzado: 1.000\$000.000

Sede no Rio de Janeiro — Rua do Ouvidor, 164

Endereço Telegraphico:

OMALHO — RIO

Telephones:

Gerencia: Norte 5402

Escritorio: " 5818

Anuncios: " 6131

Succursal em São Paulo: Rua Direita, 7 — Sob. — Telephone Central 349 — Caixa Postal — Q.

Editora das seguintes publicações:

"LEITURA PARA TODOS" — Magazine mensal.

"O MALHO" — Semanario politico illustrado.

"O TICO-TICO" — Semanario das crônicas.

"PARA TODOS..." — Semanario illustrado Cinematographico.

"ARLEQUIM" — Semanario humilano e sportivo.

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"

Mensario illustrado de grande formato (orgão official da Commissão Executiva do Centenario da Independencia).

Annuarios:

"ALMANACH DO MALHO"

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"ALBUM DO PARA TODOS"

deixou no turco uma impressão sobre mim, que mais se accentuou, quando me viu voltar agora contigo, que elle não acredita nem marido legitimo Jorge lhe dera com a sua estúpida levandade, a esperança de conseguir um dia applicar o seu desejo...

— Deixaremos Smyrna hoje mesmo, decidiu Oliver, quando a esposa terminou.

E mais do que isso, minha querida, por amor da nossa felicidade, deixaremos para traz também tua mãe, sua philosophia, Jorge Hunt, Afif bey e todos os tapetes de Smyrna.

Deixaremos isso em troca do que é bom e sadio e forte — um lar tranquillo, onde dois corações cheios de confiança em si e na vida, encontrem na alegria dos filhos a eterna primavera do amor.

O contracto de Betty Compson com a Paramount termina agora e ninguém sabe até hoje se será renovado. Fala-se no casamento dessa estrella com Walter Morosco, filho do celebre empresario do mesmo nome. Diz-se que varias outras emprezas offereçam vantagens a Betty.

O noivado de Raymond Mc Kee e Marguerite Courtot foi officialmente annuciado.

GRANDE CONCURSO

DO PÓ GRASEOSO MENDEL

Chamamos a attenção das Senhoras e Senhoritas, consumidoras deste insuperavel elemento do toucador, para as bases e condições do grandioso Concurso com valiosos premios que os fabricantes deste afamado producto offerrecem á sociedade brasileira.

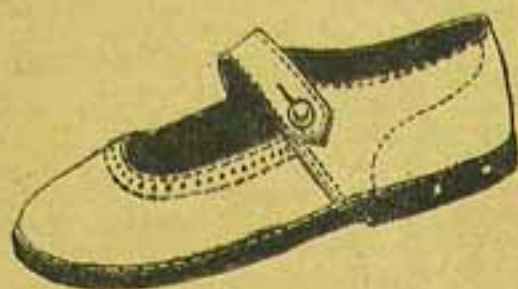
Terão todas as informações se lerem as revistas Para Todos, Vida Domestica, Revista da Semana, Pon-pon, Careta, O Malho, O Jornal

Rua 7 de Setembro n° 107, 1° andar — RIO DE JANEIRO.

Deposito em SAO PAULO: — Rua Barão de Itapetininga, n° 59.



A' BOTA FLUMINENSE



Sapatos-alpercatas envernizados:

Ns. 17 a 27	8\$000
Ns. 28 a 33	10\$000
Ns. 34 a 40	12\$000

Vaqueta, amarelo ou preto, artigo forte:

Ns. 17 a 27	6\$000
Ns. 28 a 33	7\$000
Ns. 34 a 41	8\$000

Pelo correio mais 1\$500 por par.

Alberto Antonio de Araujo

Rua Marechal Floriano, 109

Canto da Avenida Passos 123 — Rio

PHILIPS

ARGENTA

UMA BOLA LUMINOSA



A ULTIMA CREAÇÃO DE PHILIPS

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS
DE ELECTRICIDADE

Tenha pena de sua esposa e de seus filhos

TOME O ELIXIR "914"

Em cada 10 nascimentos, 9 crianças nascem mortas, quando os pais são syphiliticos. Evita-se a mortandade tomando o ELIXIR "914". 95 % dos abortos provêm da syphilis. O ELIXIR "914" evita os abortos. De cada 100 individuos com syphilis 90 estão propensos á tuberculose. O ELIXIR "914" é um tónico poderoso contra essa terrivel molestia. Tratar a syphilis sem injecções e sem atacar o estomago é o tratamento ideal. E isso só se consegue usando o ELIXIR "914". O ELIXIR "914" é usado nos hospitais e receitado pelos grandes especialistas em syphilis. Não ataca o estomago, não contém iodureto. Agradavel como um licor.

ENCONTRA-SE EM TODA PARTE

AS
DORES
DE
DENTES
E
INSOMNIAS
SÃO COMBATIDAS
EFFICAZ MENTE



Pela

ASCIA TINE

EM COMPRIMIDOS

Tomar 2 ou 3 comprimidos
n'um gole d'agua

CIA. CHIMICA RHODIA BRASILEIRA
São Bernardo (São Paulo)



O supremo alimento

A aveia é o melhor dos alimentos, rico nos 16 elementos necessários ao organismo — possuindo duas vezes o valor nutritivo da carne e mais de tres vezes os elementos nutrientes do arroz.

Para creanças nada ha que o possa substituir.

Nos adultos produz um bom sangue, energia e vitalidade.

O seu medico conhece o seu valor como alimento para invalidos afim de levantar-lhes as forças.

Aveia Quaker é a aveia sob a fôrma de alimento da mais fina qualidade — Use-o todos os dias durante um mez. Veja como melhorará. Attente no vigor e na energia que apparecem nos velhos como nos jovens.

Vem em latas de 1 e 2 libras, comprimida e hermeticamente fechada — unico acondicionamento que lhe garante a conservação indefinida da frescura e do sabor.

Os mingaus de Aveia Quaker são deliciosos.



Quaker Oats

"A Capital"
-RIO-
S. PAULO.

É a casa que possui o
maior e o mais perfeito
sortimento de

ARTIGOS FINOS PARA HOMEM

Alfaiataria de primeira ordem

*Grande especialidade em
capas impermeáveis
a começar de 155\$000*



NENE
"A Capital"
Rio